

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE
REAL ESTATE
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com
Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua
RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVIII • Nº 2514 • quarta-feira, 28 de agosto de 2019 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra



D. Gilberto dos Reis, bispo emérito de Setúbal, acompanhado pelo cônego Adriano Borges, reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada, São Miguel, procede à bênção das pensões na sexta-feira das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, no Kennedy Park em Fall River. • Foto PT/Augusto Pessoa • 07



Shelley Pires, côsul de Portugal em New Bedford, no momento em que condecorava Clemente Anastácio, coordenador do cortejo etnográfico e bodo de leite das Grandes Festas, com a Medalha de Mérito das Comunidades atribuída pela Secretaria de Estado das Comunidades e cujo ato decorreu durante o banquete de encerramento das festividades na passada segunda-feira em Swansea. • 08

Carlos Rafael chega a acordo com o governo federal para vender todos os seus barcos e licenças de pesca • 03

Mulher de Fairhaven morre atingida pelo vírus EEE • 03


José Cid galardoado com o Grammy Latino
Prémio a ser entregue em novembro em Las Vegas
• 21 & 27

Onésimo Almeida distinguido com o Prémio D. Diniz
... pelo seu livro **“O Século dos Prodígios”**
Cerimónia de entrega decorre a 20 de setembro em Lisboa com a presença do Presidente da República Portuguesa
• 06



Grandes Festas
Portuguese Times publica na próxima edição o habitual suplemento dedicado às **Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra**

AXIS ADVISORS
Wealth Management
Financial & Retirement Planning
Insurance Planning
Daniel Da Ponte
401-441-5111
centredersonnyourlife.com

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
• Assuntos domésticos
• Acidentes de automóvel
• Acidentes de trabalho
• Defesa criminal
• Testamentos e Escrituras
— Consulta inicial grátis —
Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de **GONÇALO M. REGO**
508-678-3400
Escritórios em:
Fall River
New Bedford 508-992-1800
Cambridge 617-234-4446
E. Providence 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
EUROPA
Inclui Portugal, 5 países
ANO NOVO
MADEIRA & AÇORES
29 Dez. - 06 Jan.
BONS PREÇOS • BOM SERVIÇO
BOA REPUTAÇÃO
www.cardosotravel.com

azores
vacations america, inc.

Your gateway to Portugal and Europe
Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >>
Ponta Delgada
Terceira
Lisbon/Porto
Praia, Cape Verde
Prices and Reservations 1 800 762 9995
128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 0274C



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



T-Bone Steak **\$4⁷⁹** lb



Carne Moída **\$2⁷⁹** lb



Lombo de porco **\$1⁵⁹** lb



Manteiga Milhafre **\$2⁷⁹**



Batata Saco **\$3⁹⁹** 10 lbs

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Camarão Saco Seamar **\$8⁹⁵** 2 lbs



Nestum Mel **\$1⁷⁹**



Óleo La Spagnola **\$5⁹⁹**



Café Brasa Nestlé **\$2⁷⁹** 200gr

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Coca-cola lata **\$7⁹⁹** cx



Laranjada Bella **\$1²⁹**



Vinho Casa Garcia **3/\$12**



Vinho Vice Rei **3/\$8⁹⁹**



Cerveja Budweiser ou Bud Light **\$21⁹⁹** cx 30



Cerveja Corona **\$24⁹⁹** cx 24

Marc Pacheco apoia candidatura de Estele Borges a mayor de Taunton

Rodeada por mais de 200 apoiantes no Centro Distrital de Artes, a conselheira municipal Estele Borges iniciou dia 22 de agosto a sua campanha para se tornar a próxima mayor de Taunton.

“Estou tão orgulhosa de estar diante de vocês como candidata a mayor de Taunton, uma cidade que eu amo de todo o coração”, disse Estele Borges. “Decidi concorrer ao conselho municipal há seis anos porque queria retribuir à cidade que me deu tanto. Estou pedindo o vosso voto para mayor de Taunton porque tenho muito mais para dar”.

O senador estadual Marc Pacheco e a conselheira municipal Jeanne Quinn estavam presentes dando apoio a Estele Borges.

“É fundamental eleger como mayor alguém que sabe o que precisa ser feito para fazer município trabalhar para as pessoas e esse alguém é Estele Borges”, disse Marc Pacheco. “Estele está pronta para o trabalho e tenho orgulho por apoiar a sua candidatura a mayor de Taunton porque precisamos dela para manter a nossa cidade na direção certa”.

“Taunton precisa de um mayor que possa conseguir resultados e manter a nossa cidade avançando, é por isso que estou aqui para apoiar Estele Borges”, disse a conselheira Jeanne Quinn. “Estele Borges vai ser uma grande mayor e tenho orgulho de apoiá-la”.

Estele Borges serve Taunton como conselheira municipal desde 2014 e está atualmente no terceiro mandato. Se for eleita, Estele tornar-se-á 50ª mayor de Taunton e a primeira mulher mayor. A eleição preliminar realiza-se a 24 de setembro.

Morre mulher de Fairhaven atingida pelo vírus EEE

Uma mulher de Fairhaven, a quarta pessoa em Massachusetts a contrair o vírus da Encefalite Equina do Leste (EEE) este ano, morreu dia 25 de agosto no Tufts Medical Center, em Boston, de acordo com um post numa rede social de sua filha.

A vítima foi identificada como Laurie Sylvia, esposa do presidente do Teamsters Local 59, Robert Sylvia Jr, era corretora de imóveis na Pelletier Realty e formou-se em 1977 na Dartmouth High School.

O vírus foi previamente confirmado num homem em Rochester, um homem no condado de Worcester e um homem no condado de Franklin. Mas o caso de Fairhaven é a primeira morte resultante da EEE este ano em Massachusetts.

O público é instado a tomar precauções pessoais contra mosquitos, incluindo usar vestuário com mangas compridas e calças compridas e repelente de mosquitos ao sair, especialmente ao entardecer e ao amanhecer, quando os insetos são mais ativos. Despeje qualquer recipiente de água parada no quintal, é aqui que os mosquitos depositam seus ovos.

As ameaças do EEE e do vírus do Nilo Ocidental só terminarão quando a região sofrer as primeiras geadas que matam os mosquitos, normalmente em meados de outubro.

Detenção por tráfico de fentanil

Uma paragem de trânsito em New Bedford na sexta-feira levou à prisão de um homem por tráfico de fentanil, entre outras acusações. Por volta das 17h20, a polícia parou um Nissan Altima 2019 e os agentes viram uma faca cujo tamanho violava a lei municipal.

O condutor, Alex Barbosa, 29 anos, foi detido e uma subsequente busca no veículo levou à descoberta e apreensão de 10 gramas de fentanil, um quilo de marijuana e 100 cartuchos e duas pequenas garrafas de uma substância que se acredita serem esteróides anabolizantes. A polícia localizou e apreendeu também mais de \$26.000,00.

Carlos Rafael chega a acordo com o governo federal para vender todos os seus barcos e licenças de pesca

O governo federal diz que resolveu a ação civil contra o empresário Carlos Rafael e que ele nunca mais poderá retornar à sua atividade profissional nos EUA.

A NOAA, sigla da National Oceanic and Atmospheric Administration (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica) anunciou dia 19 de agosto que, no seu acordo, Rafael é obrigado a vender todas as licenças federais de pesca e navios de pesca que possui ou controla até 31 de dezembro de 2020, com todas as transações revisadas e aprovadas pela NOAA.

O esquema de Rafael, e a sua atitude combativa, fizeram dele o tema de reportagens especiais na televisão, incluindo um episódio da série “American Greed” da CNBC, que o cita de controlar o mercado em New Bedford, um dos portos de pesca mais importantes dos Estados Unidos. O episódio foi chamado de “Something’s Fishy: The Godfather”, um apelido usado frequentemente pela mídia para se referir ao empresário português.

Rafael terá que desistir de toda a pesca comercial até 31 de dezembro de 2019 e da pesca de scallops até 31 de março de 2020. Além disso, é condenado a pagar uma multa de \$3.010.633 e a renunciar à licença de revendedor de peixe e mariscos frutos emitida para a firma Carlos Seafood até 1 de setembro de 2019.

O administrador-assistente da NOAA, Chris Oliver, disse que o acordo “cumpre o principal objetivo da NOAA de remover permanentemente o Sr. Rafael da participação na pesca federal”.

Rafael tinha 32 navios de pesca e 44 licenças através de várias empresas, era um dos maiores negócios de pesca comercial nos Estados Unidos.

As suas manobras foram descobertas em 2017 através de uma operação secreta montada por agentes fiscais que se faziam passar por russos interessados em comprar o negócio.

Rafael declarou-se culpado de conspiração, rotulagem falsa de pescado, falsificação de registos federais, contrabando de dinheiro a granel e evasão fiscal em 2017. Além de se esquivar das cotas de pesca com contagens incorretas e outras violações federais, Rafael contrabandeava dinheiro para Portugal.

Rafael, que tinha a sua base de operações no porto de New Bedford, foi alvo de um processo criminal pelo qual foi condenado a 46 meses de prisão e o pagamento de \$300.000 em multas e restituições, e à perda de dois barcos de pesca.

Em uma declaração escrita, o administrador assistente da NOAA Fisheries, Chris Oliver, disse que “foi uma conquista bem-sucedida remover permanentemente o Sr. Rafael de participar na pesca federal (...) a alienação forçada de Rafael e a proibição permanente da pesca comercial são um final adequado para este caso, além da sentença criminal que já está cumprindo”.

“Este acordo também responsabiliza os capitães dos navios que agora enfrentam suspensões, períodos de estágio, requisitos adicionais de monitoramento e relatórios e a ameaça de uma proibição vitalícia se violarem intencionalmente os regulamentos federais de pesca”, disse Oliver.

O acordo afeta 17 dos ex-mestres dos barcos de Rafael com suspensões variando de 20 a 200 dias de acordo com a gravidade das violações de cada um. Os mestres também servirão períodos de experiência que variam entre um e três anos, envolvendo requisitos adicionais de monitoramento e relatórios. Se os regulamentos forem violados durante os períodos probatórios, poderão perder permanentemente as suas autorizações.

De acordo com a NOAA, Rafael é obrigado a vender os seus navios e licenças, mas pode vender a quem quiser e o empresário já indicou que pretende manter tudo em New Bedford, decisão que agradou ao mayor John Mitchell.

Em comunicado divulgado após a notícia do acordo ser conhecida, Mitchell disse que se Rafael seguir com os seus planos de manter as licenças em New Bedford, “garantirá que os desembarques de peixes da costa leste continuarão concentrados em New Bedford”.

“O acordo permite que o porto de New Bedford vire a página da saga de Carlos Rafael”, disse Mitchell em comunicado. “O elemento mais significativo do acordo é o que insistimos o tempo todo; isto é, não impõe restrições à capacidade de Rafael vender os seus barcos e licenças

para empresas com sede em New Bedford”.

O risco era que as autorizações pudessem ser compradas por pessoas do Maine, por exemplo, ou por organizações ambientalistas para não serem usadas e isso refletir-se na economia de New Bedford, que tem sido o porto de pesca mais lucrativo do país.

O diretor do porto de New Bedford, Edward Anthes-Washburn, disse que cada barco de pesca ativo em New Bedford gera cerca de \$550.000 anualmente em atividades económicas não pesqueiras para o porto, desde pintura, reparações mecânicas, dragas, eletrônicos, fornecimento de combustível, gelo e alimentos. A recuperação dessa atividade será ótima para o porto, disse Anthes-Washburn.

A senadora federal Elizabeth Warren (democrata de Massachusetts) também divulgou um comunicado após ser conhecido o acordo alcançado no caso civil aberto pela NOAA contra o “Godfather” Carlos Rafael.

“O Departamento de Comércio dos EUA e a NOAA devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que todas as autorizações de pesca mantidas por Carlos Rafael permaneçam no porto de New Bedford. Essas licenças sustentam uma indústria que tem feito parte do tecido e do caminho e da vida em New Bedford por centenas de anos”, disse Warren. “Famílias e empresas de pesca que cumprem as leis já sofreram sem culpa própria, e não merecem ter o seu sustento tirado por causa do delito de Rafael”.

Rafael está no centro médico da prisão federal de Devens, Massachusetts, onde deu entrada em novembro de 2017 no cumprimento de uma sentença de 46 meses por falsificação de cotas de pesca, contrabando de dinheiro e sonegação de impostos, um caso criminal separado do processo da NOAA.

O seu advogado na questão civil, John Markey, disse que, considerando o que um recurso exigiria, Rafael concluiu que o acordo é a decisão certa a tomar por ele, pela sua família e pelos capitães e tripulações dos seus barcos.

“Ele está agradecido por ter conseguido resolver as coisas e que isso fará com que as pessoas voltem ao trabalho”, disse Markey.

Markey disse que a família Rafael espera vender tudo a pessoas da área de New Bedford e tentará dar-lhes preferência se fizerem a mesma oferta que os de fora.

A sentença criminal de Rafael dura até março de 2021. Segundo o advogado John Markey, quando ele sair planeia dividir o tempo entre a sua ilha natal, o Corvo, nos Açores, e Dartmouth, onde passará um tempo com os seus netos.

Markey acrescentou disse que há quem não goste dele, mas há também muitas pessoas que gostam de Carlos Rafael e o respeitam porque ele criou empregos no porto de New Bedford.

United States
Census
2020

Estados Unidos
Censo
2020

INSCREVA-SE PELA INTERNET AGORA MESMO!

2020census.gov/jobs

Trabalhar no Censo de 2020 oferece o seguinte:

Ótimo pagamento Pagamento semanal
Horários flexíveis Treinamento pago

Para obter mais informações ou solicitar ajuda para se inscrever, ligue para

1-855-JOB-2020

A Agência do Censo dos EUA garante oportunidades iguais aos contratados.

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ENCERRADO AOS DOMINGOS
508-994-1550

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Cano de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

WJFD distinguida com a Medalha de Mérito Municipal Cultural pela Câmara de Angra do Heroísmo



O casal Henrique e Paulina Arruda com o presidente da CM Angra do Heroísmo, Álvaro Meneses.

A WJFD, a maior rádio de língua portuguesa nos Estados Unidos, transmitindo no quadrante 97.3 FM, foi recentemente distinguida com a Medalha de Mérito Municipal Cultural pela Câmara Municipal de

Angra do Heroísmo, ilha Terceira, em cerimónia que decorreu no passado dia 21 de agosto, no âmbito da sessão solene comemorativa dos 485 anos da cidade.

Álvaro Meneses refe-

riu em nota oficial que “a atribuição da medalha de mérito municipal cultural à WJFD se deve à divulgação da língua portuguesa junto da diáspora da Costa Leste dos Estados Unidos”.

20 anos de prisão por violação de menor

Um homem de New Bedford foi condenado uma pena de 15 a 20 anos em prisão estadual por agressão sexual de uma menina pré-adolescente.

O promotor Thomas Quinn III, do condado de Bristol, disse que Ronald Teixeira, 31 anos, foi condenado por duas acusações de violação de uma criança e três acusações de assal-

to e agressão indecentes contra uma pessoa com menos de 14 anos. Teixeira foi condenado pelo juiz do Tribunal Superior de Fall River, Thomas McGuire, na conclusão de um julgamento de dois dias no banco.

Entre fevereiro de 2013 e maio de 2014, Teixeira morou numa casa em New Bedford com a vítima e a

mãe da vítima. Durante esse período o réu molestou sexualmente a vítima, que contou os ataques à mãe dois anos depois de terem acontecido.

Além do período de prisão de 15 a 20 anos, o juiz McGuire também colocou Teixeira em liberdade vigiada por mais 10 anos e terá de registar-se como agressor sexual.

Detido o automobilista que atropelou maratonista

A polícia deteve o automobilista que atropelou mortalmente Daniel de Lima, 51 anos, quando corria em Sutton, Massachusetts. Uma dona de casa descobriu o corpo caído no relvado da sua casa no dia 14 de agosto às 8h15 da manhã, quando abriu a porta para ir buscar o jornal.

Lima foi projetado cerca de 30 metros e encontrado já sem vida.

A polícia usou pedaços de um farol quebrado encontrado no local para determinar que o veículo causador do acidente era um Cadillac SRX de 2013 ou 2014 e a tinta no corpo da vítima revelou que o veículo era branco.

Uma pesquisa no Registry of Motor Vehicles revelou que havia dois veículos Cadillac SRX brancos em Sutton. Um foi rapidamente descartado como estando envolvido. O outro pertencia a Shane Newman, 39 anos, que a polícia localizou dia 16 de agosto em Connecticut usando o GPS do seu telemóvel. O veículo tinha danos recentes no lado do passageiro da frente que a polícia disse serem consistentes com os destroços localizados no local do acidente.

Newman foi acusado de atropelamento e fuga no Tribunal Distrital de Uxbridge e o juiz fixou-lhe uma fiança de \$250.00.

Daniel de Lima era brasileiro, psicólogo de profissão, trabalhava em clínicas de Framingham e, embora fosse atleta amador, gostava de correr maratonas e participou na maratona de Paris o ano passado.

Somerville poderá vir a ter centro de drogas recreativas mas New Bedford já disse que não

A ideia de criar zonas livres da aplicação da lei, financiadas pelo governo, para usuários de drogas recreativas, principalmente dependentes de heroína e fentanil, está atualmente em Massachusetts.

Se o mayor de Somerville, Joseph Curtatone, conseguir levar por diante os seus intentos, Massachusetts poderá ter o primeiro desses centros no próximo ano.

Para Curtatone, “a epidemia de opióides é uma crise de saúde pública que mata mais de 100 pessoas por dia em todo o país” e o consumo de drogas assistido por pessoal médico evita as overdoses.

Mas abrir uma instalação para as pessoas se injetarem com heroína e fentanil é ilegal segundo as leis federais e estaduais. Em fevereiro passado, procuradores federais processaram a abertura de um local de consumo supervisionado na Filadélfia, e o governador de Massachusetts também já disse que tomará medidas para fazer o mesmo.

Clínicas onde seja possível legalmente injetar drogas ilegais sob o olhar atento de um funcionário treinado e pago pelo Estado, serve apenas para atrair toxicod dependentes.

New Bedford já disse que não. Numa votação de 10 a 0, o conselho municipal votou contra um “centro de injeção segura” em qualquer lugar da cidade. A moção foi apresentada pelo conselheiro Brian Gomes.

A cidade de New Bedford e outras cidades semelhantes estão na mira dos proponentes dos centros, uma vez que as localidades ricas e da classe média não vão sequer discutir essa ideia.

Brian Gomes lembrou a ideia da troca de seringas, que parecia quase inevitável nos anos 90, mas que o povo de New Bedford rejeitou esmagadoramente.

Vítima de overdose ao volante

Um homem de Dartmouth, que supostamente sofreu uma overdose durante a condução, foi reanimado pelos agentes da polícia de Westport depois de ter sofrido um acidente na área de Old Bedford Road, pouco antes das 10h00 do dia 22 de agosto.

Robert Moura, 36 anos, saiu da estrada e embateu num poste. Um transeunte removeu Moura do veículo antes que os polícias chegassem ao local porque o carro pegou fogo. A polícia de Westport encontrou Moura deitado na estrada e inconsciente; determinou que ele teve uma overdose e reanimaram-no com Narcan.

Falmouth Road Race

Realizou-se no passado dia 18 de agosto a clássica Falmouth Road Race no Cape Cod, Massachusetts, com a participação de 6.403 mulheres e 5.065 homens.

A prova masculina foi ganha pelo americano Leonard Korir, de Colorado Springs, com 38:11 e a prova feminina por Skaron Lokedi, do Quênia, com 36:20.

A atleta portuguesa Aurora Cunha venceu três anos a corrida feminina de Falmouth: 1987 (36:59), 1989 (36:21) e 1990 (36:39).

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



Taunton

508-828-2992

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Providence

401-861-2444

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt N° _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou “money order”. * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito: _____

Recortar e enviar para : Portuguese Times _____/_____/____

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 990-1231
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$55.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas
• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima
• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Maria Novo
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Caetano Valadão Serpa, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Daniel da Ponte, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Dores, Joel Neto, Luciano Cardoso, João Bendito.
As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Os primeiros africanos chegaram à América há 400 anos e eram angolanos

• **Eurico Mendes**

Completaram-se no passado domingo, 25 de agosto, 400 anos da chegada dos primeiros africanos ao atual território dos Estados Unidos. Tratava-se de 20 indivíduos oriundos do território que é hoje Angola, que foram roubados de um navio negreiro português e depois vendidos no vilarejo de Jamestown, fundado em 1607 no atual estado da Virgínia, que recebeu este nome em homenagem à então rainha inglesa Isabel I, a Virgem.

A celebração da efeméride deu origem a várias manifestações culturais, nomeadamente no Smithsonian National Museum of African American History and Culture, em Washington, DC e em Angola com um conjunto de iniciativas tendo em conta “a relevância da história angolana protagonizada pelos filhos da nossa pátria além-fronteiras”, conforme refere o despacho presidencial.

A chegada dos primeiros negros a Jamestown marcou o início da cruel e hedionda escravatura na América colonial, que seria oficialmente instituída em 1640 pela colónia da Virgínia.

Durante muito tempo pensou-se que esses primeiros escravos eram provenientes das Índias Ocidentais e tinham sido trazidos por um barco holandês, mas investigações levadas a cabo pelos historiadores Engel Sluiter, da Universidade da Califórnia, e John Thornton, da Universidade de Boston, apuraram que, na verdade, eram das etnias Kimbundu e Kilongo, e provenientes dos reinos do Congo e Ndongo, territórios que fazem actualmente parte de Angola.

Sluiter, que morreu em 2001, descobriu que em maio de 1619 um barco negreiro português, o São João Baptista, largou de Luanda com 350 escravos a bordo para Vera Cruz, no México. O destino eram as minas de prata mexicanas mas nem todos lá chegaram.

No Golfo do México, o São João Baptista foi assaltado por dois barcos piratas que se pensava serem holandeses, mas que Thornton apurou serem os navios ingleses Treasurer e White Lion, navegando com bandeira holandesa.

Sem meios para proteger a sua carga, o comandante do São João Baptista, o capitão Manuel Mendes da Cunha, cedeu 30 escravos a cada um dos barcos atacantes, que rumaram para a costa da Virgínia.

O White Lion chegou à praia de Point Comfort (atualmente Fort Monroe) no dia 25 de Agosto de 1619 e quatro dias depois chegou o Treasurer. Os dois barcos trocaram 20 escravos por mantimentos. O Treasurer foi depois para as Bermudas, onde vendeu mais escravos e regressou à Virgínia alguns meses depois, vendendo os últimos escravos, que foram levados para Jamestown, a 59 quilómetros de Point Comfort e onde viveram o resto das suas vidas.

Os angolanos chegaram assim à América cerca de um ano antes dos famosos Pilgrim Fathers terem desembarcado do ainda mais famoso barco Mayflower mais a norte, em Plymouth, Massachusetts.

O domínio que alguns desses escravos tinham da língua e dos costumes portugueses levaram alguns estudiosos a pensarem que eram originários de territórios que hoje constituem Angola. A maioria tinha nomes cristãos: António, Maria, Margarida, Francisco. Muitos tinham sido batizados porque o reino de Ndongo se convertera ao Cristianismo em 1490. Mas além disso era prática os escravos serem batizados pelos missionários capuchinhos antes de embarcarem em Luanda.

Entre 1501 e 1866 e com destino às Américas, saíram de Angola 5,7 milhões de escravos, que eram capturados pelo interior do território e comprados na cidade de São Paulo de Luanda. Quem vendia? Os comandantes militares, negociantes, administradores, o próprio governador. A maioria dos traficantes era portuguesa e capturava os escravos com a ajuda dos próprios angolanos fomentando guerras entre as tribos. Luanda era uma cidade escravagista. No largo onde ficava o Baleizão, a famosa cervejaria luandense, funcionou largos anos um grande mercado de escravos.

Os traficantes mantinham os escravos cativos em quintalões à espera de embarque; um terço eram crianças e outro terço eram mulheres. Cada navio levava 250 a 300 escravos. Era necessária uma vigilância para não haver distúrbios e por razões sanitárias. Quando havia doenças contagiosas, como disenteria, os doentes eram atirados ao mar. Em geral, de 15 a 20 por cento dos escravos ficava pelo caminho.

Até 1654, a servidão ou escravatura foi mais um conceito económico do que racial. As primeiras levas de negros trazidos para os territórios da Virgínia e do Maryland tinham um estatuto mais próximo de trabalhadores contratados do que de escravos. Tal como os colonos brancos, estavam ligados por um contrato por um período máximo de 12 anos, no final dos quais recebiam terras e utensílios agrícolas para se estabelecerem por sua conta, onde e como quisessem. Europeus e africanos viviam em comunidades regidas pelas mesmas regras e as coisas só mudariam quando os escravos se transformaram em milhões e passaram a ser um grande negócio.

Há na história americana factos relevantes ligados a Angola: Jemmy, uma corruptela de Jaime, foi um angolano que entrou para a história em 1739, por ter liderado a chamada Revolta do Stono, na então província britânica da Carolina do Sul e que custou a vida a 25 brancos e cerca de 50 africanos. Oriundo do reino do Congo, Jemmy era um escravo letrado, provavelmente natural de Cabinda.

No domingo, 9 de setembro de 1739, a Carolina do Sul foi abalada por uma revolta de 20 escravos nas margens do rio Stono. Depois de invadir a loja de Hutchinson para conseguir armas, os rebeldes atacaram os guardas armados das plantações.

A maioria dos historiadores acredita que Jemmy e os seus companheiros rebeldes pretendiam chegar a Fort Mose, na Flórida, controlado pelos espanhóis, seguindo o caminho de pelo menos 250 escravos da Carolina do Sul, a maioria nascida em Angola, que tinha fugido para lá nos últimos sete anos. Os espanhóis ofereciam terra e liberdade aos escravos do Congo que buscavam refúgio na Flórida, em parte para minar os seus rivais coloniais britânicos na região, mas também porque aceitavam os congolezes como irmãos católicos.

Os historiadores acreditam que a perícia militar de Jemmy, nomeadamente o conhecimento dos mosquetes, foi provavelmente adquirido durante os conflitos militares que assolaram o Congo nas décadas de 1720 e 1730, e durante os quais ele foi possivelmente escravizado.

Cem ingleses bem armados enfrentaram os rebeldes de Jemmy na ponte do rio Edisto e em poucas horas 30 rebeldes estavam mortos e outros 30 ou mais escaparam para a mata. A maioria dos fugitivos foi capturada e decapitada. Não se sabe se Jemmy estava entre os mortos ou se foi um dos escravos que escaparam e podem ter chegado à Flórida.

Outro angolano que ficou na história dos Estados Unidos foi Anthony Johnson ou António, o Negro, que fazia parte do grupo de escravos trazidos em 1619 pelo Treasurer e foi vendido a Edward Bennett, inglês plantador de tabaco, para trabalhar na sua propriedade Warresquoake.

António revelou-se excelente trabalhador e Bennett permitiu-lhe trabalhar um pequeno terreno junto das suas terras, onde o angolano começou também a cultivar tabaco, milho e a criar algumas cabeças de gado, embora continuasse vinculado ao inglês pelo contrato de trabalho.

Em março de 1622, a plantação de Bennett foi atacada pelos índios, 52 pessoas foram massacradas, apenas António e mais quatro pessoas sobreviveram ao ataque. Nesse mesmo ano, uma nova leva de africanos chegou à Virgínia no navio Margaret e António apaixonou-se por Mary, a única escrava dessa leva trazida para trabalhar na plantação. António e Mary casaram e tiveram quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas, numa união que duraria quarenta anos.

Documentos da época dizem que António não chegou

a cumprir o contrato até ao fim, tendo ganho a liberdade antes dos 12 anos estipulados e comprado a liberdade da mulher. A primeira coisa que fez foi mudar o nome para Anthony Johnson, adotando um novo apelido, sinal de que já não era propriedade de ninguém.

A família mudou-se para o interior da Virgínia, onde adquiriu 125 hectares de terras e decidiu contratar cinco trabalhadores e um escravo africano, de nome John Casor, para trabalhar nas suas terras. Expirado o prazo contratual, Anthony recusou libertar Casor, alegando que o tinha comprado e não contratado. Este decidiu então pedir ajuda a um agricultor branco local, chamado Robert Parker, reivindicando os seus direitos.

Anthony processou Parker, alegando que este mantinha ilegalmente em seu poder e ao seu serviço um trabalhador que ainda estava vinculado a ele, Anthony Casor, por sua vez, tentava provar em tribunal que era um trabalhador contratado e não um escravo.

Pela primeira vez os tribunais da Colónia da Virgínia viam-se confrontados com uma situação em que uma pessoa reivindicava para si outra pessoa como propriedade sua.

O tribunal decidiu a favor de Parker, libertando Casor, mas apenas temporariamente, pois de imediato reviu a sua decisão e declarou que Casor deveria retornar ao seu antigo dono, Anthony Johnson. E sendo Casor propriedade de Anthony Johnson estava ao seu serviço para o resto da vida, como veio, de facto, a acontecer.

Para os historiadores norte-americanos, com esta decisão do tribunal, Anthony Johnson ou António, o Angolano, tornava-se legalmente o primeiro proprietário de escravos da América. O tribunal abria assim um histórico precedente: Casor tornava-se no primeiro indivíduo reconhecido pelas autoridades como escravo na Colónia da Virgínia, o que traria consequências terríveis para os africanos nos três séculos seguintes.

Contrariando a ideia do proprietário de escravos negros ser exclusivamente branco, o precedente aberto por Anthony Johnson repetiu-se nos estados escravocratas do Sul, onde antigos escravos ou mulatos filhos dos proprietários brancos das grandes plantações chegaram a possuir mais de 10 mil escravos nos estados da Luisiana, Maryland, Carolina do Sul e Virgínia.

Em 1653, um incêndio de enormes proporções destruiu a maior parte da plantação da família de Johnson. Dois anos mais tarde, talvez fugindo aos vizinhos brancos hostis que lhe cobiçavam as terras, Anthony e Mary mudaram-se para a região ainda pouco povoada de Wicomico Creek, no Somerset County, Maryland. Arrendaram uma fazenda com 120 hectares (Tonies Vineyard), para cultivar tabaco, onde Anthony viveria até à sua morte, em 1670. A viúva Mary viveria ainda por mais dois anos.

Logo após a morte de Anthony, a maior parte das suas terras foram anexadas por um agricultor branco, aproveitando uma decisão de um tribunal local que dizia que “por ser negro, Anthony Johnson não era considerado um cidadão da Colónia da Virgínia” e assim as suas terras passavam para as mãos da coroa inglesa.

Em 1677, John Johnson Jr., neto de Anthony e Mary, herdou os últimos 22 hectares do que restava das terras de Anthony e deu à fazenda o nome de Angola, a terra de origem do avô. Mas John Jr. não teve filhos e depois de 1730 os registos da família de Anthony Johnson desaparecem por completo dos arquivos.

Angola é provavelmente o único país africano cujo nome aparece a designar plantações e a mais famosa penitenciária estadual da Luisiana, conhecida como “Alcatraz do Sul”, recebeu o nome de Angola por ter sido construída (em 1901) nos terrenos de uma antiga plantação para onde vinham trabalhar escravos oriundos dessa região africana.

A propósito, recorde-se que o professor Henry Louis Gates Jr., director do WEB Instituto Du Bois para Pesquisa Africana e Afro-Americana na Universidade de Harvard, acredita que cerca de um quarto dos ancestrais afro-americanos vieram de Angola.

Onésimo T. Almeida distinguido com o Prémio D. Diniz

Cerimónia de entrega do prémio decorre a 20 de setembro em sessão com o Presidente da República

A Fundação da Casa de Mateus, instituída em 1970 por D. Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque e cujos fins estatutários são a preservação da Casa, o estudo do seu arquivo e a promoção de atividades culturais, científicas e pedagógicas, atribuiu o Prémio D. Diniz ao professor e escritor Onésimo Teotónio de Almeida, de Providence, RI. O júri do Prémio D. Diniz, constituído por Nuno Júdice, que preside, Fernando Pinto do Amaral e Pedro Mexia, atribuiu o prémio, por unanimidade, a O.T.A., pelo seu livro «O século dos prodígios», publicado por Quetzal Editores.

A sessão solene de entrega do Prémio D. Diniz relativa ao ano de 2019, na qual se digna estar presente o Presidente da República, decorrerá no próximo dia 20 de Setembro, sexta-feira, pelas 18h00, na Casa de Mateus.

De acordo com o júri, “a escolha baseou-se no sólido trabalho de investigação acerca da inovação e da invenção dos cientistas portugueses durante os séculos XV

e XVI que permitiram dar uma base indispensável para o sucesso das navegações que puseram a descoberto o caminho marítimo para oriente. É todo um mundo que permanecia ignorado ou menosprezado pelos estudiosos internacionais, muito por culpa da nossa própria ignorância da cultura desse período, a que este livro vem dar relevo, com uma escrita acessível e também rigorosa que abre caminho a um novo olhar sobre a História da ciência em Portugal.”

Onésimo Teotónio de Almeida é natural do Pico da Pedra, S. Miguel, Açores. É doutorado em Filosofia em 1980 pela Universidade Brown (Department of Philosophy), onde também fez Mestrado em 1977. É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundiências. Leciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma universidade. Fundou e dirige a editora Gá-

vea-Brown, dedicada à edição em inglês de obras de literatura e cultura portuguesas, que edita também a revista Gávea-Brown – a Bilingual Journal of Portuguese American Letters and Studies. A 9 de junho de 1997, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. A 28 de setembro de 2018, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem. Em 2019, o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal. Nessa qualidade, será em 2020 o orador oficial nas celebrações do 10 de Junho.

O Prémio D. Diniz, instituído em 1980, distingue anualmente uma obra de poesia, ensaio ou ficção. Em 2018, o Prémio foi atribuído a Helder Macedo, pelo seu livro “Camões e outros contemporâneos”. A lista de premiados inclui, entre muitas outras personalidades, Agustina Bessa Luís (1980), José Saramago (1984), Eduardo Lourenço (1995), António Lobo Antunes (1999), Maria Teresa Horta (2011).

Gabriel Cabral: a arte e paixão pela agricultura

A maior parte dos portugueses que um dia imigraram para terras do Tio Sam trouxeram consigo o engenho, a arte, o talento e a vontade de singrar num país que proporcionava excelentes oportunidades para o desenvolvimento dessas capacidades e conhecimentos extraordinários adquiridos de geração em geração.

Gabriel Cabral, natural de Água Retorta, São Miguel, aprendeu a arte de cultivar a terra e o que dela advinha com os avós e pais.

A paixão e apetência pela agricultura foi crescendo já aqui nos Estados Unidos e fomos encontrar este homem de sete ofícios na sua propriedade em Portsmouth, Rhode Island, onde cultiva de tudo um pouco, à custa do que aprendeu e foi aprendendo ao longo dos anos.

Reformado há vários anos, completou os seus estudos durante a noite enquanto trabalhava durante o dia. Formou-se em professor tendo lecionado em liceus da área e ainda no SER Jobs for Progress, onde lecionou cinco idiomas.

“Fui criado em São Miguel na minha terra por esse gosto inculcado pelos meus pais e avós. Íamos de manhã cedo para as terras. O meu avô materno tinha uma loja. Queria ir para a aviação, aos meus 16-17 anos... Sempre gostei muito de ler. Sei a história toda de Portugal e sempre gostei imenso de matematica...”, sublinha Gabriel Cabral ao Portuguese Times.

Recorda os primeiros tempos quando aqui chegou vindo da ilha de São Miguel e as primeiras experiências na agricultura, precisamente na propriedade que hoje é sua, a que chama de paraíso e onde ocupa grande parte do seu tempo.

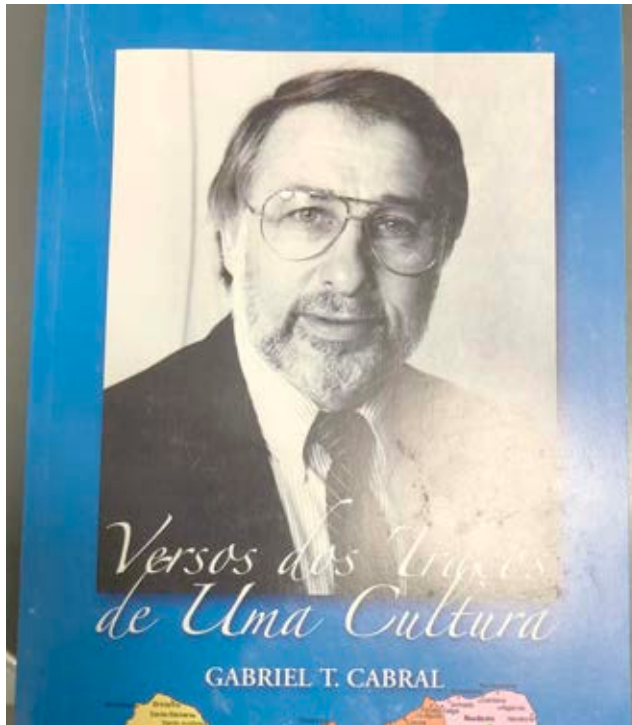
“O meu avô e meu sogro eram homens de negócios e quando vim para cá fui morar para a casa de meu sogro. Isto aqui era a sua casa de verão e nesta área havia um grande pé de vinha, no dia seguinte plantei a vinha, enterrei três galhos usando uma picareta porque era inverno e a terra estava dura. Meu sogro disse, olha Gabriel faz tudo o que quiseres. Estudava e trabalhava para uma excelente companhia e deslocava-me a New York com frequência”, diz-nos.

Dotado de uma capacidade extraordinária de rápida aprendizagem e percepção, conseguiu no seu primeiro emprego aqui nos Estados Unidos uma posição de destaque.

“Eu era gerente de “Quality Control”, fiz a primeira camisola sozinho... O primeiro trabalho que tive foi como pensador durante dois anos fui substituir um indivíduo que foi acometido de doença e tomei conta da área”.

Ao fim de dois anos assumiu o cargo de gerente da fábrica, o patrão viu nele extraordinárias capacidades de líder. Para além da agricultura tem outra paixão: escrever livros, tendo já editado dois, poemas e autobiografia.

A sua natural curiosidade em desvendar mistérios da natureza, levou-o a investigar o processo da genética, sobre os fenómenos da hereditariedade e da variação nos seres vivos, nomeadamente nos coelhos que tem na sua quinta. “Perguntava a mim mesmo como é que o coelho branco tinha sempre o olho vermelho e estava curioso. Levei treze anos a fazer experiência nos coelhos para trocar para olho azul. À terceira e quarta geração consegui. Coelho com olho azul”.



Um dos dois livros de sua autoria editado há alguns anos.



Figo branco

Recorda os tempos de infância e juventude quando aprendeu com o seu pai as noções básicas da agricultura.

“Meu pai tinha muita experiência, era bom carpinteiro, marceneiro, sabia de tudo. Recordo que ele me dizia: olha e aprende. Aprendi a fazer assim dessa maneira. Aprendi aos 14-15 anos a podar as vinhas. Há pais que ensinam corretamente sem falarem muito”, salienta Cabral.

Reformado há mais de vinte anos, ocupa o seu tempo de inverno a fazer cestos em vime e preparar o vinho.

“De inverno faço cestos e engarrafo vinho. Nunca estou parado. Durante o verão e a primavera estou aqui fora”, refere Gabriel Cabral, que para além das inúmeras experiências no processo de enxerto nas várias árvores de fruto no seu quintal, confeciona vinho com base em vários frutos: maçã, tomate, pêra, etc...

“Faço vinho de muitas qualidades: de mesa, fortificado e com base em frutas, e vendo às caixas, porque tudo isto envolve muita despesa e o dinheiro que daí advém dou para bolsas de estudo”, conclui Gabriel Cabral.

• Texto e fotos: Francisco Resendes



Gabriel Cabral no seu quintal em Portsmouth, RI.



Uma das várias espécies de uva.



O processo de enxertar é prática frequente nas pereiras e macieiras de Gabriel Cabral.

Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra

Recitação do Terço e Sopas do Espírito Santo componentes primordiais da religiosidade e partilha das festas em honra da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade no Kennedy Park

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

A recitação do Terço e as Sopas do Espírito Santo são tradições seculares que abriram as Grandes Festas, em Fall River. Abertura maravilhosa. São duas componentes primordiais de uma manifestação que congregaram a religiosidade e a partilha do ato.

Rezou-se o Terço em frente ao Império e ao lado da Coroa. Um cenário cheio de significado conseguido na maior e mais potente nação do mundo, onde no entanto se dá possibilidade de uma manifestação deste género trazida de um pequeno Portugal e de uns Açores e suas nove ilhas, plantados no meio do oceano, e onde esta tradição tem profundas raízes de integração.

Sucedaram-se as Avé Marias e os Pai Nossos. Silêncio sepulcral, não obstante a multidão que compareceu à abertura das Grandes Festas.

John Medeiros, presidente das Grandes Festas, segurava a coroa. Ao lado o vice-presidente Joe Silva e antigo presidente.

Rezado o Terço, a bandeira e a coroa foram transportadas para um local, sob o pavilhão, onde foram servidas as sopas.

As mesas foram enchendo. Estavam ali cerca de 2000 pessoas. Angelo Sardinha ia deitando o caldo sobre o pão. Os inúmeros voluntários iam distribuindo pelas mesas. “Viva o Espírito Santo”, gritou bem alto Joe Silva, seguido em coro pela multidão que já enchia o espaço, destinado ao serviço das sopas.

Entre a sprite e coca-cola surgia a laranjada Melo Abreu fornecida por João Moniz, da Moniz Imports, um dos grandes apoiantes das Grandes Festas.

Após o serviço das sopas completava-se a tradição



John Medeiros, presidente das Grandes Festas e esposa com a coroa do Divino Espírito Santo quando davam entrada no Kennedy Park.

com um pedaço de massa sovada. Pedro Teixeira avançava com o prognóstico de quem teria produzido aquela especialidade gastronómica. Lá que era boa era uma verdade.

E assim se completava o dia 21 de agosto de 2019, que registava a abertura das Grandes Festa do Espírito Santo da Nova Inglaterra.

Depois de um festival de música a preencher a quinta-feira das festas, regressamos à componente religiosa na sexta-feira.

Bênção e distribuição de pensões. Presente D. Gilberto Décio Navarro dos Reis, bispo emérito da Diocese de Setúbal.

“Há até um certo receio de se dizer em palavras aquilo que se presenciou em Fall River”, dizia ao Portuguese Times o presidente nos anos 2014/2015, Joe Silva. Na verdade só aqui se exprime a grandiosidade e valor das Grandes Festas.

Não admira, pois que foi o Portuguese Times que assistiu ao nascimento. Publicou extensa reportagem na passagem dos 20 anos. Publica dois suplementos ao longo dos 33

anos de existência. Tudo o que se diga tem de ser aqui baseado. Possuímos os dados históricos, os dados que constituem as Grandes Festas.

“O presidente não é mais do que o coordenador de um grupo de pessoas competentes e de extrema boa vontade e que tornam possível anualmente a concretização deste grandioso projeto”, afirmou por sua vez Duarte Nuno, presidente das Grandes Festas 2016/2017.

E mais recente, sempre num continuo entusiasmo.

“Não tenho palavras para exprimir o meu agradecimento a todos quantos contribuíram para o estrondoso êxito da Grandes Festas”, sublinhou John Medeiros, presidente e 2018, mandato que concluiu este ano de 2019.

E quando demos por nós estávamos no Parque das Portas da Cidade em Fall River, onde tinha lugar a concentração do Cortejo Etnográfico do Bodo de Leite. Clemente Anastácio, com os nervos à flor da pele, dava os últimos retoques.



John Medeiros, presidente das Grandes Festas, tendo por pano de fundo a aderência ao serviço no Kennedy Park por cerca de 2000 pessoas que se deliciaram com aquela gastronomia açoriana

COMUNIDADES
Augusto Pessoa
 Repórter / Fotógrafo
 T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
 Email: pessoaptimes@gmail.com



Grandes Festas
 Portuguese Times publica na próxima edição o habitual Suplemento dedicado às Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra



As sopas do Espírito Santo servidas no Kennedy Park foram do agrado de cerca de 2.000 pessoas que viveram aquela tradição.

E ao bater das 9:30 o cortejo etnográfico subia a Columbia Street em direção ao Kennedy Park. O êxito foi uma realidade que espelharemos no suplemento da próxima semana.

Mas voltando à componente religiosa, a Procissão de Coroação, saiu da Catedral de Santa Maria

pelas 2:00 da tarde de domingo, 25 de agosto, em direção ao Kennedy Park.

Mais um êxito a juntar ao vasto programa das Grandes Festas.

E uma vez tudo se concluiu no banquete de encerramento das Grandes Festas, com uma numerosa presença, entre os quais os convidados de honra.

azores
 vacations america, inc.

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
 Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >> Ponta Delgada
 Terceira
 Lisbon/Porto
 Praia, Cape Verde

Prices and Reservations 1 800 762 9995
 128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 0274C

Jantar de encerramento das Grandes Festas

Clemente Anastácio condecorado com a Medalha de Mérito das Comunidades, em noite deslumbrante com a irreverência dos Tunídeos e uma plateia de luxo

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

Clemente Anastácio, fundador do cortejo etnográfico do bodo de leite, entre outras grandes iniciativas, foi meritoriamente o fulcro das atenções no jantar de encerramento das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, na passada segunda-feira, quando Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford, subiu ao palco para lhe impor a Medalha de Mérito das Comunidades, atribuída por José Carneiro, secretário de Estado das Comunidades do Governo português.

Portuguese Times, com a sua já longa e constante permanência junto da comunidade, tem descoberto e realçado a obra e arte de talentosos elementos do nosso grupo étnico.

Com agrado, vimos e neste caso específico, Clemente Anastácio ser reconhecido pelo Governo português, logo após e uma vez mais no Portuguese Times se lhes ter dedicado uma longa reportagem, onde se destaca a homenagem prestada por Joe Silva, presidente das Grandes Festas em 2015.

Sendo assim, tudo o que ali se disse já Portuguese Times o disse, como forma de enaltecer a obra comunitária de Clemente Anastácio e que hoje aqui referimos, tal como o referimos na



Clemente Anastácio condecorado com a Medalha de Mérito das Comunidades que lhe foi imposta pela cônsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires, em cerimónia levada a efeito na passada segunda-feira em Swansea, durante o jantar de encerramento das Grandes Festas.

edição de 21 de agosto de 2019.

O “home” da Terra Chã, ilha Terceira, onde nasceu em 1937, viu a sua obra comunitária reconhecida uma vez mais por direito próprio. Mesmo com a saúde a dar-lhes alguns sustos, assim como à esposa, Clemente Anastácio mantém-se com uma energia impressionante. Veja-se só.

No domingo das Grandes Festas, quando a procissão percorria as ruas de Fall River, Clemente Anastácio era assistido por pessoal profissional dos serviços de saúde, em pleno Kennedy Park. Aqui era o coração a não querer colaborar.

Na segunda-feira, pre-

cisámos de uma informação, é habitual ao contrário, mas desta vez era ele que tinha o que precisávamos.

Informação dada. E a pergunta “Vai ao jantar de encerramento?” Ao responder afirmativamente acrescenta: “Lá estarei”. “Mas ainda ontem se sentiu mal” disse-

E quase nos esquecíamos de fazer referências aos Tunídeos. Uma coisa, podemos já acrescentar. Não são pássaros de gaiola. A sua atividade é de rua. Pura coincidência. Estávamos no Kennedy Park. Eram quase horas da bênção das pensões. Um a um foram chegando. Arriscamos



A cônsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires recebeu do presidente das Grandes Festas, John Medeiros, a placa alusiva a mais uma edição daquelas festividades realizadas em Fall River.

livres querem as suas ideias.

Atuaram no jantar de encerramento das Grandes Festas. Mas foi no Kennedy Park, na Columbia Street, integrados no cortejo etnográfico, cuja alegria contagiaram as milhares de pessoas, ao longo do trajeto.

Quando vimos subli-

nhar a ação de um homenageado, pelos dados que só o Portuguese Times tem referido vemos-nos à ideia a velha frase. Valeu a pena.

Mas quase fazíamos mais um erro. E esquecíamos de mencionar. O jantar contou com presença de Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores; D. Gilberto Canarro dos Reis, bispo emérito de Setúbal; Shelley Pires, cônsul de Portugal em New Bedford; Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e ainda o cónego Adriano Borges, reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada, sem esquecer o presidente das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, John Medeiros.

Todo o resto saí para a semana, num SUPLEMENTO dedicado às Grandes Festas.



Joe Silva (vice-presidente), John Medeiros (presidente das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra), com Clemente Anastácio, condecorado com a medalha de Mérito das Comunidades.

mos nós. E eis a resposta. “Isso foi ontem. Hoje já estou bom”. Sabemos que não está. Mas as Grandes Festas são tudo para ele do início ao encerramento.

Por tudo isto e muito mais teve honras de mais uma homenagem.

Parabéns, Clemente Anastácio. O que recebeu é uma simples medalha. Para 2020 há mais um cortejo etnográfico a pôr no caminho.

uma fotografia que deve ser inédita. Os Tunídeos, a coroa, o império, a igreja.

Foto tirada. Arrancam-se os acordes das violas, guitarras, acordeão, bombo e pandeiretas. Abrem as vozes. Está a festa feita. O público não tardou a juntar-se. Alegria. Boa disposição. Irreverência. E aqui se concluiu que não são pássaros de gaiola. Preferem o ar livre, como



John Medeiros, presidente das Grandes Festas, entrega uma lembrança a D. Gilberto Délio Canavarro dos Reis que presidiu às cerimónias religiosas das festividades.



Shelley Pires condecorou Clemente Anastácio com a Medalha de Mérito das Comunidades atribuída pela Secretaria de Estado das Comunidades do Governo Português.

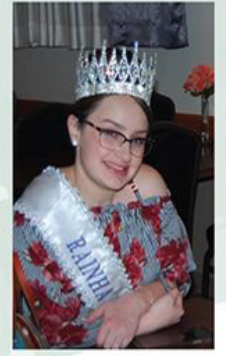
Festa de São Vicente de Paulo 2019 "Homeagem ao Casamento"

Centro Comunitario Grupo Amigos Da Terceira

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI

5 - 8 de Setembro

Terça e Quarta-feira • 3 e 4 • Oração do Têrço pelas 7PM



Ashley Gouveia
Rainha 2019

Quinta-feira • 5 de Setembro

Oração do Têrço pelas 6 PM

Jantar Convivio composto por sopa e Chicharros servido às 7 PM. Haverá Cantoria ao desafio e desgarrada apos o jantar com José Plácido, José Barbosa and José Custódio.

Sexta-feira • 6 de Setembro

- Abertura do arraial com restaurante ao ar livre a partir das 6 PM
- 7 PM: Cortejo da Rainha Marcha das Festas "Os Noivos a Marchar" acompanhado com carros alegorico
- Atuação do LEGACY

Sábado • 7 de Setembro

- 12 PM: abertura de restaurante e barracas
- 1 PM: Desfile do Bodo de Leite atribuição de premios para os carros mais votados pelo o publico. Distribuição de bolo e champagne
- Atuação do Discovery Language Academy Folkloric Performance Group
- Atuação de Emily vinde de California
- Atuação do David DeMelo e Banda Internacional

Domingo • 8 de Setembro

- 12 PM: Missa solene; Distribuição de Cabazes a familias necessitadas apos o regresso da procissão
- 2:30 PM: Concerto pela Banda do Clube Juventude Lusitana;
- 4 PM: Atuação do Rancho Folclorico de Santo Antonio
- Atuação de Emily vinde de California
- Atuação do PRO-MIX
- 9 PM: Sorteio da rifa e encerramento



LEGACY



David DeMelo
e Banda Internacional



PROMIX



Emily Pontes



Discovery Language Academy
Folkloric Performance Group



Rancho Folclorico de
Santo Antonio de Pawtucket



Banda do Clube Juventude Lusitana

Grupo Amigos da Terceira, Inc.

www.amigosdatterceira.com

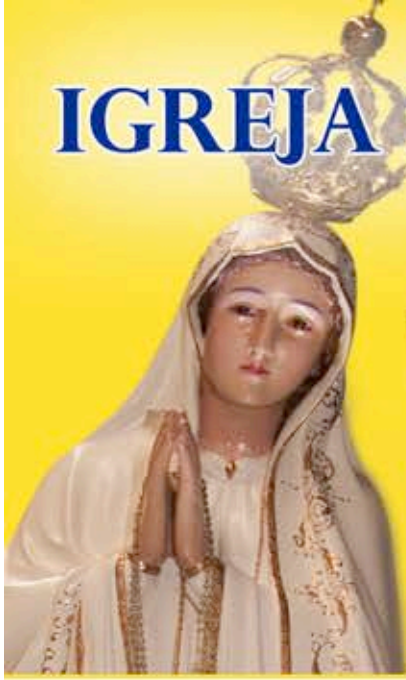
Find us on
Facebook

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1 Fatima Drive
Cumberland, RI

2019

Festa



30, 31 Agosto, 1 Setembro

SEXTA-FEIRA

4:30pm – Oração do Terço e bênção do Santíssimo e Santa Missa (bilingue)
5:30pm – Abertura das Barracas e Restaurante
6:30pm – Atividades Infantis até 10pm
8:00pm – Atuação de **Luis Neves Show**
12:00am – Encerramento



30
DE
AGOSTO

SABADO

9:00am – Inscrições para o Passeio Anual das Motos do Ministério de Jovens
10:00am – Bênção das Motos / Passeio começa às 10:30 am

31
DE
AGOSTO



5:00pm – Santa Missa (Inglês)
5:30pm – Abertura das Barracas e Restaurante
6:30pm – Atividades Infantis até 10pm
7:00pm – *Rancho Folclórico da Igreja de Nossa Senhora de Fátima*
7:45pm – Atuação de **Priscilla Marie**
8:30pm – Atuação de **Eratoxica**
12:00am – Encerramento



DOMINGO

10:30am – Missa solene no Santuário (bilingue)
11:30am – Abertura da cozinha
Dobrada, Arroz de galinha e Frango de churrasco
2:00pm-4:30pm – **FESTIVAL DE FOLCLORE** e Banda do CJ Lusitana
Abertura das Barracas e Restaurante
5:00pm – Missa solene no Santuário (bilingue)
6:00pm – Procissão de velas em volta do santuário
7:00pm – Reabertura das Barracas e Restaurante
Atividades Infantis até 10pm
Atuação de **Legacy**
10:00pm – Extração da Rifa
11:00pm – Encerramento dos Festejos



1
DE
Setembro

Especialidades: † Bacalhau à Zé do Pipo † Cabrito † Camarão † Frango de churrasco
† Carne de espeto † Hot dogs † Sardinha assada † Bifanas † Filhóses † Dinheiro ou cheques apenas

No âmbito das Grandes Festas do Espírito Santo em Fall River

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, e candidato a presidente do Governo Regional dos Açores, alvo de estrondosa recepção em Fall River

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, líder do PSD Açores e consequente candidato à presidência do Governo Regional dos Açores, teve uma estrondosa recepção num convívio que decorreu na passada quinta-feira na Tabacaria Açoriana em Fall River.

Numa sala cuidadosamente decorada, onde sobressaía o laranja identificativo do PSD Açores, reuniram-se mais uma centena de apoiantes da candidatura de Alexandre Gaudêncio à presidência do Governo Regional dos Açores.

Salvador Couto, empresário de sucesso na cadeia de pastelarias Dunkin, foi o mentor do encontro que reuniu des-



O empresário Salvador Couto com Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, durante a recepção oferecida àquele autarca micalense na Tabacaria Açoriana em Fall River.

enalticido os atributos do jovem autarca da Ribeira Grande e candidato à presidência do Governo Regional dos Açores. O Portuguese Times é

to Santo da Nova Inglaterra. Alexandre Gaudêncio teve oportunidade de desfilar como convidado, tendo participado em to-

na bênção das pensões e bodo de leite no Kennedy Park.

Ao longo do fim de semana passaram mais de duzentas mil pessoas



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, com John Correia, antigo senador em Rhode Island.

serido nas Gandes Festas.

PT - No caso de ser eleito Presidente do Governo Regional dos Açores, quais os planos que tem para a Região?

Alexandre Gaudêncio – “Entre os inúmeros planos que temos e já que

tadora aérea açoriana (Açores Airlines) está a atravessar momentos muito conturbados e isso é um grande desafio que nos é colocado e é uma prioridade. Temos que colocar a SATA no rumo certo.

Outra intenção, e no que diz respeito à diás-



Alexandre Gaudêncio, Tony LaFuente e Joe Cerqueira

tacadas figuras do mundo empresarial luso nos EUA, líderes associativos, que manifestaram o apoio à candidatura de Alexandre Gaudêncio a presidente do Governo Regional dos Açores.

Salvador Couto assumiu as funções de mestre de cerimónias tendo

o único órgão de comunicação social com parcerias nos Açores e esteve presente no encontro para testemunhar o que Alexandre Gaudêncio disse nos EUA, publicando hoje uma extensa reportagem da sua visita no âmbito das Grandes Festas do Divino Espíri-

dos os momentos oficiais das Grande Festas em Fall River, onde se destacou o cortejo etnográfico, entre o parque das Portas da Cidade, uma obra de Berta Cabral, e o Kennedy Park. O autarca ribeiragrândense participou também na missa e na coroação, assim como



Alexandre Gaudêncio com Alfredo da Ponte e esposa

pelos festas.

O Portuguese Times ouviu Alexandre Gaudêncio, no decorrer do seu vasto programa, in-

falamos aqui na diáspora e para a diáspora, é uma prioridade melhorar os transportes aéreos para os Açores. A transpor-

pora, pretendemos que fique legislado haver um lugar na Assembleia Legislativa Regional dos

(continua na página seguinte)



Edite Arruda, Maria Eugénia, Maria Maurício, Otilia Paiva, Ana Feijó Gaudêncio, Irene Alves e Maria Hortência



Ana Feijó Gaudêncio e Maria Hortência

“Criamos um Gabinete de Apoio ao Emigrante, onde são facilitadas todas as informações, inclusivé as possibilidades e regalias de investimentos”

— Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande em Fall River

(continuação da página anterior)

Açores destinado à emigração. À semelhança do que já acontece na Assembleia da República em Portugal, pretendemos que um dos lugares da Assembleia dos Açores deverá ser ocupado por uma pessoa da comunidade emigrante. Esta é, sem dúvida, uma forma de aproximar a diáspora do nosso dia a dia nos Açores.

E ainda em relação à diáspora iremos também reivindicar o voto eletrónico. Há muitos açorianos que por ocasião das eleições nos Açores não podem votar porque não estão fisicamente na sua terra natal. A forma que temos para ultrapassar isso é através de uma votação eletrónica e será também uma maneira de combater a abstenção. Havendo um mecanismo eletrónico, as pessoas podem votar em qualquer parte do mundo com toda a segurança. Esta medida será uma bandeira da nossa candi-

datura”.

PT - Vamos considerar a abertura da campanha eleitoral para a Presidência do Governo Regional dos Açores, precisamente aqui em Fall River?

Alexandre Gaudêncio – “Gostaria de agradecer a grande recepção que tivemos aqui em Fall River. É um orgulho e saímos daqui com a alma cheia, ao ver tanta gente a apoiar este projeto. Esta foi, sem dúvida, uma excelente rampa de lançamento para ganhar em 2020”.

PT - Qual a impressão da recepção de que foi alvo na Tabacaria Açoriana em Fall River?

Alexandre Gaudêncio – “As pessoas estavam atentas às nossas propostas e isso é importante para apreenderem a nossa mensagem. Para além disso cultivamos o contacto pessoal, que é fundamental e ficamos



David Carvalho, Michael Benevides e Duarte Carvalho

agora mais próximos uns dos outros”.

PT - E o que nos diz sobre a Ribeira Grande?

Alexandre Gaudêncio – “A Ribeira Grande está de vento em popa.

(continua na página seguinte)



Alexandre Gaudêncio e José Seródio



Joseph e Otilia Paiva com Maria Mauricio



Maria Eugénia com o filho Fábio, Alexandre Gaudêncio e o casal Alves



José Maria Sousa e Michael Rodrigues



John Medeiros (presidente das Grandes Festas), Joe Silva (vice-presidente), Alexandre Gaudêncio (presidente da Câmara da Ribeira Grande) com um grupo de naturais da Vila de Rabo de Peixe em frente à réplica da igreja daquela vila, que foi um dos grandes atrativos do cortejo etnográfico do bodo de leite.

“É a primeira vez que tenho oportunidade de estar nas Grandes Festas, regresso com o coração cheio porque estas são as maiores festas do Espírito Santo que se realizam fora dos Açores”

— Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande em Fall River

Somos o concelho dos Açores com mais investimento privado a decorrer neste momento. Temos 23 projetos hoteleiros que já deram entrada na Câmara Municipal, num investimento privado a rondar os 60 milhões de euros e que vão criar centenas de postos de trabalho. Este foi um dos nossos grandes objetivos, ou seja, captar investimento privado. Agora queremos agarrar esta grande oportunidade, criando emprego, condições de trabalho e melhorar as condições de vida dos ribeiragrândenses”.

PT - Há promessas de investimento por parte de empresários aqui radicados pelos EUA?

Alexandre Gaudêncio – “Criamos um Gabinete de Apoio ao Emigrante, onde são facilitadas todas as informações, inclusivé as possibilidades e regalias de investimentos. Temos pessoal profissional capacitado para a resolução de qualquer dúvida nessa matéria. Temos visto muito interesse”.

PT - Como encara a receção na origem à sua candidatura à presidência do Governo Regional dos Açores?

Alexandre Gaudêncio – “As bases estão lançadas. Como devem calcular, não é fácil destronar o poder político com longos anos a governar uma região. Na rua, as pessoas estão ávidas por

uma mudança. E esta é altura ideal para isso. O atual governo dos Açores está desgastado por estar há demasiado tempo na governação. Apresentamo-nos de cara lavada, com novas ideias, com novas pessoas, para que possamos ser uma verdadeira alternativa”.

PT - Em pleno coração das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, o que nos diz sobre esta iniciativa?

Alexandre Gaudêncio – “É a primeira vez que tenho oportunidade de estar nas Grande Festas a convite do presidente João Medeiros. Regresso com o coração cheio, porque estas são as maiores festas do Espírito Santo que se realizam fora dos Açores. É bom vir encontrar muita gente amiga, há longos anos radicados aqui pelos EUA”.

PT - Uma mensagem

Alexandre Gaudêncio – “Faço votos que continuem a lutar pelos vossos ideais e sempre que possível visitem os Açores e a Ribeira Grande. A nossa cidade tem evoluído muito nos últimos anos. Visitem-nos e podem crer que vão ser recebidos de braços abertos”.

O mentor, organizador e concretizador desta receção a Alexandre Gaudêncio foi o empresário de sucesso da cadeia de pastelarias Dunkin, tendo sido o mestre de cerimónias do encontro.



Alexandre Gaudêncio e esposa com Joe Silva e esposa, dando entrada no Kennedy Park para a bênção das pensões



John Medeiros e esposa com as insígnias do Espírito Santo no decorrer da bênção das pensões



Alexandre Gaudêncio e esposa e Salvador Couto com a comissão dos ribeiragrândenses



Alexandre Gaudêncio e Ana Feijó Gaudêncio

“Se Alexandre Gaudêncio for eleito presidente dos Açores em 2020 a nossa região e terra berço vai brilhar para melhor e ter um futuro mais prometedo”

— Salvador Couto, empresário

“A todos um grande obrigado pela vossa presença nesta receção de apoio à candidatura do Dr. Alexandre Gaudêncio à presidência do Governo Regional dos Açores nas eleições de 2020. Honra-nos muito termos iniciado a sua campanha na nossa décima ilha, na qualidade de líder e presidente do PSD/Açores”.

E Salvador Couto, entre os mais diversos agradecimentos, sublinhou:

“Vamos aproveitar estes momentos para conviver de perto e ouvir o que o jovem e líder político tem feito com grande destaque como “mayor” da nossa e minha cidade da Ribeira Grande e pelo excelente trabalho que tem desenvolvido, tendo virado definitivamente a Ribeira Grande para o mar. A Ribeira Grande está diferente. Tem alma, com muita gente a circular nas suas ruas e com a presença de muitos turistas”, referiu o empresário.

E Salvador Couto prosseguiu com todo o entusiasmo e acompanhado por todos quantos enchiam a sala da Tabacaria Açoriana em Fall River.

“Não levou muito tempo para que Alexandre Gaudêncio começasse a cativar os açorianos com o seu carisma pessoal e com a sua maneira de ser e estar na política. Genuíno, humilde e sempre pronto para ajudar as pessoas. É assim que tem cativado quem dele se aproxima e que culminou com o lugar que tem no nosso partido, ao ter alcançado em setembro

de 2018 a presidência do PSD/Açores”.

O empresário de seguida referiu-se à forma como conheceu o jovem candidato à presidência do Governo Regional dos Açores.

“Alexandre Gaudêncio surpreendeu tudo e todos ao vencer as eleições para presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande em 2013. Destronou surpreendentemente o Partido Socialista. Foi nessa altura que conheci o jovem político. As nossas relações foram ficando cada vez mais próximas e hoje tenho o privilégio de o ter como amigo. É dotado de grandes qualidades humanas. É honesto e trabalhador. Um grande político que demonstra grande amor pela sua terra. Tem no meio de tudo isto um grande sonho: fazer dos Açores um lugar ainda melhor do que já é.”

E Salvador Couto foi ainda mais longe, idealizando uma possível vitória.

“Com a grande visão que tem para melhorar a nossa região e dar um futuro mais vibrante aos Açores, acredito que Alexandre Gaudêncio, sendo eleito presidente dos Açores em 2020, a nossa região e terra natal vai brilhar para melhor e ter um futuro mais prometedo, como aconteceu à nossa cidade da Ribeira Grande”.

E na reta final da sua intervenção, Salvador Couto sublinhou a sua forma de pensar relativamente aos vinte e quatro anos de governação socialista, que compara



Salvador Couto, mestre de cerimónias e coordenador do encontro



Alexandre Gaudêncio e Salvador Couto

à sua administração empresarial.

“É exatamente o que acontece quando temos um trabalhador que fica acomodado no seu local de trabalho. A certa altura já não transmite motivação nem imaginação à sua equipa. É isso que se passa no Governo dos Açores”.

Mostrando visão no que diz, Salvador Couto concluiu:

“Tenho uma grande admiração e respeito pelo atual presidente dos Açores, Vasco Cordeiro, mas não comungo da sua ideologia política. Os Açores estão adormecidos e este é o “timing” para uma mudança. E como tal, os açorianos têm uma alternativa. Fazer o mesmo que fizeram na Ribeira Grande, numa verdadeira mudança que deu rumo à vitória, e desta forma elegermos Alexandre Gaudêncio presidente do Governo Regional dos Açores”.



Salvador Couto ladeado por Maria Eugénia e Maria Maurício



Salvador Couto com Irene Alves e John Medeiros



Alexandre Gaudêncio



Salvador Couto, John Medeiros, John Correia, Daniel da Ponte e Duarte Carvalho.

“Pretendemos que um dos lugares da Assembleia Regional dos Açores seja ocupado por uma pessoa da comunidade emigrante”

— Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande em Fall River



Alvaro Pacheco, Joe Cerqueira e um amigo



Liberal Baptista, John Correia, Joe Cerqueira e Daniel da Ponte



Salvador Couto



Michael Rodrigues ladeado pelo casal Domingos



Duarte Carvalho e Stephanie



Álvaro Pacheco e David Carvalho



Márcia da Ponte, Michael Rodrigues e Joseph Paiva

Desde \$999

Azores vacations america, inc.

Airfare
Breakfast
3-6 nights Hotel
Soccer Tickets
Transfers
Airport Hotel R. T.
Hotel Game R. T.

SANTA CLARA
VS

SCP SPORTING PORTUGAL

F C P

10 de novembro de 2019 **15 de dezembro de 2019** **1 de março de 2020**

Para datas e preços favor contactar a Azores Vacations America ou o seu agente de viagens

1800 762 9995 | PACKAGES.USA@SATA.PT

COUTO MANAGEMENT GROUP

Saudamos o Dr. Alexandre Gaudêncio Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande pela honrosa visita na qualidade de convidado às Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra em Fall River

Saudações extensivas a todos os convidados que tomaram parte nesta grandiosa manifestação sócio-cultural da comunidade lusa nos EUA!



**Sal Couto, CEO proprietário
Salvi Couto, presidente**



Salvador Couto com o então reitor da Universidade dos Açores nas Grandes Festas em 2004



Salvador Couto com Manuel Braga, presidente das Grandes Festas em 2004, ano em que Salvador Couto representou a comunidade portuguesa nestas festividades!



Stoneham, MA

Escritórios principais

Tel. 781-279-0290



“Ribeira Grande é o concelho dos Açores com mais investimento privado a decorrer neste momento”

— Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande em Fall River



Salvador Couto e Alexandre Gaudêncio



Salvador Couto, Alexandre Gaudêncio, John Medeiros, John Correia, Daniel da Ponte e Duarte Carvalho



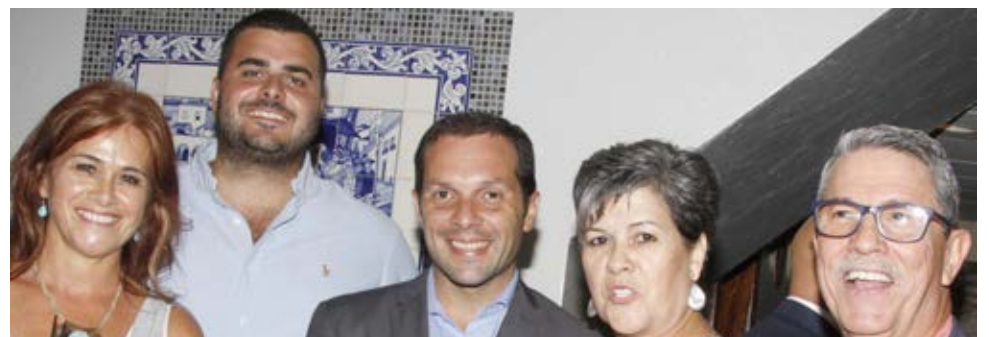
O casal Joseph e Otilia Paiva, casal Alves, Alexandre Gaudêncio, casal Maurício, Edite Arruda e Maria Eugénia



Alexandre Gaudêncio e Al Medina



Daniel da Ponte, Carlos Teixeira e Alexandre Gaudêncio



Maria Eugénia com o filho Fábio, Alexandre Gaudêncio e o casal Alves



Salvador Couto ladeado por Maria Eugénia e Maria Maurício



Alexandre Gaudêncio ladeado por esposa Ana Feijó Gaudêncio e João Pacheco



Salvador Couto com Irene Alves e John Medeiros



Salvador Couto com Álvaro Pacheco e Arnaldo Oliveira





71º ANIVERSÁRIO • *OUR LADY OF FATIMA* • 438 WINSOR ST, LUDLOW, MA

SEXTA, 30 DE AGOSTO



6pm — Abertura da Festa

8pm— Atuação do grupo **MENÁGE** de Toronto

9:30pm— Atuação do grupo **TRAILER TRASH**



SÁBADO, 31 DE AGOSTO

12pm—Abertura

12—4pm ****ESPECIAL CARROSÉIS PREÇO ÚNICO****

8pm— Atuação de **DANIEL SOUSA**



9:30pm— **FOGO DE ARTIFÍCIO**



10pm—Atuação de **JOEY MEDEIROS**



DOMINGO, 1 DE SETEMBRO

11am— Missa Campal em Português com **Pd. JOSÉ SILVA** de Braga, Portugal

12pm—Almoço Buffet servido no salão da Igreja pelo **VILLA ROSE RESTAURANT**

3pm

Rancho Folclórico do Clube Português de Hartford, CT

Rancho Folclórico Alto Minho de Norwood, MA

Rancho Folclórico Recordações de Portugal de New Bedford, MA

Concertinas

Desgarradas com Artista **DANIEL SOUSA**

6pm Sorteio da Rifa Annual

6:30pm Missa Campal em Inglês seguida pela Procissão de Velas

9pm Atuação do artista **ZÉ ZÉ FERNANDES** de Ponte Da Barca, Portugal



SEGUNDA, 2 DE SETEMBRO



12pm —Abertura

1 to 5pm— *****ESPECIAL CARROSÉIS PREÇO ÚNICO *****

12 to 7pm Música com **DC PRODUCTIONS DJ JOSÉ LOPES**

7pm—Encerramento da Festa

Braga: Homem matou mulher a tiro

Um homem matou dia 23 a tiro a mulher em Pedralva, Braga, com o alegado homicida a entregar-se às autoridades. “O alegado homicida deslocou-se ao posto da GNR do Sameiro e disse que tinha matado a sua esposa, de 54 anos, a tiro. De imediato foram ativados os meios, eram cerca de 21:40, e acabou por se confirmar a morte da mulher com recurso a uma arma de fogo”, disse fonte da GNR. O suspeito, de 59 anos, ficou de imediato detido no posto da GNR do Sameiro para ser entregue à Polícia Judiciária, que foi chamada ao local para tomar conta da ocorrência.

Rio Maior: Irmãos em prisão preventiva por violência doméstica contra a mãe

Dois irmãos, de 49 e 51 anos, estão em prisão preventiva, depois de terem sido detidos, no concelho de Rio Maior, pelo crime de violência doméstica contra a mãe, de 72 anos. Em comunicado, o Comando Territorial de Santarém da GNR refere que os dois homens “exerciam há vários anos violência física e psicológica sobre mãe”, sendo o crime praticado na residência comum da família.

A nota acrescenta que, na sequência de uma busca domiciliária, as autoridades encontraram no quarto de um dos suspeitos 32 cartuchos de calibre 12, duas munições de calibre 7,62 milímetros, duas munições de salva, cinco cartuchos de calibre nove e uma faca com 19 centímetros de lâmina. Os detidos, um deles com antecedentes criminais pelo mesmo tipo de crime, foram presentes na quinta-feira ao Tribunal Judicial da Comarca de Santarém, tendo-lhes sido decretada a medida de coação de prisão preventiva. Ambos foram encaminhados para o Estabelecimento Prisional de Leiria.

Ferreira do Alentejo: Cinco pessoas acusadas de auxílio à imigração ilegal

Cerreira do Alentejo, Beja, 23 ago 2019 (Lusa) — O Ministério Público de Ferreira do Alentejo (Beja) deduziu acusação contra cinco pessoas pela prática de crimes de auxílio à imigração ilegal e pediu uma “compensação económica” para as vítimas, todas estrangeiras.

A acusação foi divulgada num comunicado na página de Internet da Procuradoria da República da Comarca de Beja, publicado na quinta-feira e consultado pela agência Lusa.

A quatro das cinco pessoas acusadas, o Ministério Público (MP) imputou a prática em coautoria material de 18 crimes de auxílio à imigração ilegal. Ao outro arguido “foi imputada a prática de seis crimes de auxílio à imigração ilegal e ainda de dois crimes de suborno”, pode ler-se no comunicado.

O MP pede ainda aos arguidos o “pagamento de uma compensação económica às vítimas, todas de nacionalidade estrangeira, a fixar por critérios de justa ponderação” pelo tribunal coletivo.

Paredes: Detida mulher suspeita de atear cinco fogos florestais

A Polícia Judiciária (PJ) deteve uma mulher de 62 anos suspeita de ter atestado cinco incêndios florestais com recurso a isqueiro em Rebordosa, no concelho de Paredes.

O fogo “terá sido provocado com recurso a isqueiro, com intencionalidade de queimar mato e provocar incêndio florestal, em locais escondidos, para a propagação de desenvolver insidiosamente”, no distrito do Porto.

A detida “ateou cinco ignições, em datas diversas, aparentemente com pretexto de limpeza, e abandonou o local de imediato, colocando em perigo habitações e unidades industriais existentes nas imediações”.

As ignições colocaram em “sério perigo uma fábrica de móveis”, sendo que o incêndio só não assumiu outras proporções “devido à pronta e eficiente intervenção dos bombeiros de Rebordosa”.

Vilamoura: Morreu jovem baleado junto a discoteca

O jovem de 19 anos pertencente ao ‘staff’ da discoteca Lick, em Vilamoura (concelho de Loulé), e que foi baleado na cabeça na madrugada e sexta-feira no exterior do estabelecimento noturno acabou por morrer, disse à Lusa o gerente do espaço. Fernando Pacheco, gerente da Lick, lamentou, numa nota enviada à Lusa, os acontecimentos ocorridos no exterior do espaço e que “culminaram na morte de um colaborador”.

BES: Lesados ultrapassam 100 protestos e dizem que só param após reembolso total

Lesados do BES/Novo Banco consumaram sexta-feira no centro do Porto um dos seus mais de 100 protestos públicos e asseguraram que só param quando conseguirem o “reembolso total” do dinheiro aplicado.

“Vamos parar quando os nossos direitos estiverem completamente respeitados”, afirmou à agência Lusa o emigrante Fernando Sousa, um dos cerca de duas dezenas de lesados que se concentraram num ruidoso protesto em frente às instalações do Banco de Portugal (BdP), na Praça da Liberdade e parte da Avenida dos Aliados.

Questionado sobre a hipótese de virem a aderir ao acordo geral em tempos subscrito por outros lesados do BES, Fernando Sousa considerou que todas as propostas então aceites “foram fabricadas, não por lesados, mas por alguns habilitados, inclusive advogados”, e sublinhou: “só aceito uma proposta: o reembolso total do meu dinheiro”.

O próximo protesto, adiantou, está já agendado para 14 de setembro em Paris, junto à Embaixada de Portugal, e “muitos outros” vão suceder-se.

“Depois de mais de 100 manifestações, mais de 45 no último ano e meio, continua a violação muitíssimo grave da Constituição e da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, nomeadamente da dignidade do ser humano. Podemos comprovadamente ver idosos roubados arrastarem-se nas manifestações, os vídeos com os depoimentos das pessoas enganadas que correm o mundo, ler as suas cartas, as mensagens que escrevem”, referiu o grupo de lesados, numa nota entretanto distribuída a propósito desta manifestação do Porto.

Aquilo que Banco de Portugal e o Governo “estão a impor há cinco anos aos lesados, e mantêm mesmo depois das promessas do Partido Socialista, é um ato de cinho degradante e desumano”, sublinhou.

Remessas de emigrantes crescem 15,1 por cento no primeiro semestre para 1.951 ME

As remessas de emigrantes cresceram 15,1% no primeiro semestre deste ano, para 1.951 milhões de euros, enquanto as verbas enviadas pelos imigrantes para os seus países de origem caíram 10,3%, para 235,6 milhões de euros.

De acordo com dados do Banco de Portugal divulgados dia 22, os trabalhadores portugueses no estrangeiro enviaram para território nacional 1.951,1 milhões de euros no primeiro semestre, o que representa um aumento de 15,1% face aos 1.695,1 milhões enviados nos primeiros seis meses do ano passado.

Em sentido inverso, entre janeiro e junho, os estrangeiros a trabalhar em Portugal enviaram para os países de origem 235,6 milhões de euros, menos 10,3% que os 262,7 milhões registados no período homólogo de 2018.

As remessas oriundas de países da União Europeia (UE) são responsáveis por 990,2 milhões, apesar da redução de 2,74% face aos 1.018,1 milhões enviados nos primeiros seis meses de 2018.

Amazónia: Costa solidário com Brasil, que precisa de apoio e não de sanções

O primeiro-ministro, António Costa, manifestou solidariedade para com o povo brasileiro pela “situação dramática” que está a enfrentar com os incêndios na Amazônia, frisando que o Brasil precisa de apoio e não de sanções da Europa.

“Quero expressar a nossa total solidariedade para com o povo brasileiro pela situação dramática que se está a viver e acho que devemos disponibilizar todo o apoio que o Brasil acha que necessita para enfrentar esta situação que, obviamente, nos tem de preocupar a todos”, disse António Costa, à margem da visita à Fatacil, em Lagoa, no Algarve.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e possui a maior biodiversidade registada numa área do planeta.

O número de incêndios no Brasil aumentou 83% este ano, em comparação com o período homólogo de 2018, com 72.953 focos registados até 19 de agosto, sendo a Amazônia a região mais afetada.

O primeiro-ministro português defendeu que não se deve confundir a situação atual do Brasil com o acordo de livre comércio entre a União Europeia (UE) e o Mer-

Entre os rufar de improvisados tambores – em rigor, bidões – e a multiplicação de palavras de ordem contra o governador do BdP, o primeiro-ministro e “o maior roubo de todos os tempos em Portugal”, os manifestantes espalharam dezenas de cartazes e tarjas na via pública com dizeres como “Novo Banco – paga o que deves” ou “Banco de Portugal irresponsável”.

Desde a resolução do Banco Espírito Santo (BES), em 03 de agosto de 2014, que estes lesados (muitos deles emigrantes) têm reclamado a devolução do dinheiro investido em papel comercial vendido pelo BES. Defendem que tais aplicações estavam protegidas por uma provisão de 1.837 milhões de euros que o Banco de Portugal obrigou o BES a constituir e que passou para o Novo Banco aquando da resolução, em agosto de 2014.

Contudo, referem, essa provisão que dava aos clientes do papel comercial a garantia de que receberiam o capital investido não foi honrada, o que têm considerado um “roubo” do BdP.

“Na verdade, aquilo que o BdP fez, e teimosamente continua a manter indiferente ao drama social que a sua atitude nos impôs, é de uma gravidade atroz, nunca visto e sem exemplo na União Europeia, pois não é suposto ele próprio contrariar aquilo que é exigido aos bancos”, reiteram agora os lesados.

Sublinham que a lei presume uma atuação de um banco culposa sempre que estiver em causa a violação dos deveres de informação completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

“Significa isto que sempre que um intermediário financeiro violar os deveres de informação, o investidor não precisa de provar que aquele atuou com culpa, porque a culpa é presumida e esta presunção facilita a prova da responsabilidade civil do banco”, anotam.

Destes 990,2 milhões enviados por portugueses nos Estados-membros da UE, destacam-se as remessas enviadas de França, que apesar da quebra de 5% - passaram de 560,8 milhões de euros, no primeiro semestre de 2018, para 532,3 milhões de euros nos primeiros seis meses deste ano - continuam a representar mais de metade das remessas dentro da comunidade.

Nos dados apresentados pelo Banco de Portugal destacam-se ainda as remessas com origem na Suíça, que aumentaram 13,04% no primeiro semestre, para 471,9 milhões de euros, face aos 417,44 milhões do período homólogo.

No último mês analisado, referente a junho, as remessas de emigrantes aumentaram para 309,49 milhões de euros, um crescimento de 9,88% em relação aos 281,67 milhões de maio.

Em sentido inverso, as verbas enviadas por trabalhadores estrangeiros em Portugal durante o mês de junho caíram 6,89%, para 37,82 milhões de euros, face aos 40,62 milhões de maio.

cosul.

“Não devemos confundir o drama que está a ser vivido neste momento na Amazônia com aquilo que é um acordo comercial, muito importante, e que levou mais de 20 anos a ser negociado”, sublinhou António Costa.

O chefe do Governo considerou o acordo com o Mercosul “muito importante para a economia portuguesa e não deve ser utilizado pelos países que sempre se opuseram à sua assinatura”.

“A existência de uma grande parceria entre a Europa e o Mercosul é da maior importância para a Europa, para o conjunto da América Latina e da economia mundial”, prosseguiu António Costa.

O primeiro-ministro afirmou que o Brasil precisa “é de solidariedade, não precisa de sanções”, embora “tenha de ter a compreensão de que a Amazônia, sendo um património seu, é um património comum a toda a humanidade”.

“O que precisamos é que haja intervenção para ajudar a salvar a Amazônia, não é aumentar o número de problemas que já existem nas relações entre a Europa e o Brasil”, defendeu.

Embarcação de pesca registada nos Açores “cautelamente apreendida” na Irlanda

A embarcação de pesca “Mestre Bobicha”, registada na Capitania de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, e propriedade de uma empresa de capital espanhol, foi sexta-feira “cautelamente apreendida” na Irlanda, confirmou à Lusa fonte do Ministério do Mar português.

“Esta embarcação foi cautelarmente apreendida pela inspeção de pescas irlandesa e reencaminhada para o porto”, esclareceu o ministério, sem precisar qual porto.

A Lusa questionou a tutela, depois de as Forças de Defesa da Irlanda revelarem dia 23, na sua página oficial, de que uma embarcação de pesca registada em Portugal tinha sido sinalizada a aproximadamente 200 milhas náuticas a sul da Fastnet Rock.

Em causa está a deficiente sinalização das artes de pesca nos termos da regulamentação europeia de controlo, adiantou o ministério tutelado por Ana Paula Vitorino.

Na nota, o Ministério do Mar revelou ainda que o armador está a tratar das diligências necessárias na Irlanda, nomeadamente o pagamento da caução fixada em 105 mil euros.

Aeroporto de Ponta Delgada duplicou número de passageiros em quatro anos

O número de passageiros no Aeroporto João Paulo II (Ponta Delgada) cresceu de 979 mil em 2014, ano anterior à abertura do espaço aéreo entre o continente e os Açores, para 1,905 milhões em 2018.

O aeroporto, na ilha de São Miguel, celebrou sábado 50 anos sobre o dia da sua inauguração oficial.

Naquela infraestrutura aeroportuária escalam por semana 264 voos para 26 destinos diferentes, incluindo 129 interilhas, 87 para o continente - 65 para Lisboa e 22 para o Porto -, seis para a Madeira, 19 para os Estados Unidos, sete para o Canadá, três para Cabo Verde, Reino Unido e Alemanha, e sete para outros destinos europeus.

Assinalando a efeméride, a ANA - Aeroportos de Portugal e a Vinci Airports promoveram a campanha 50 Anos do Aeroporto de Ponta Delgada - “Só mudámos para melhor”, que foi lançada em junho, destacando-se o que “de melhor há nos Açores, do equilíbrio ambiental e da natureza selvagem, à cultura regional e ao desenvolvimento sustentável”.

Aberto ao tráfego civil com o nome de Aeroporto de Nordela, em 1969, o atual Aeroporto de Ponta Delgada - João Paulo II, constitui a “principal porta de entrada do arquipélago do Açores”. e a “plataforma de distribuição e concentração de passageiros oriundos de, ou com, outros destinos insulares”.

Além da transportadoras aéreas de bandeira SATA e TAP, opera regularmente no aeroporto de Ponta Delgada a ‘low-cost’ Ryanair, que possuía uma base na ilha de São Miguel.

Lancha que liga as Flores e o Corvo enviada para reparação

A lancha “Ariel”, que garante a ligação entre as ilhas açorianas das Flores e do Corvo, inoperacional desde 04 de agosto, foi enviada, dia 22, para reparação, sem que haja previsão da data de regresso ao serviço.

A transportadora marítima açoriana, Atlânticoline, informa que a lancha “Ariel” deslocou-se pelos seus próprios meios, “utilizando a máquina de estibordo”, até à vila das Lajes, nas Flores, onde permanecerá para reparação do motor de bombordo.

“Foram identificados danos ao nível da cabeça, mas também no interior do bloco”, explica a empresa, adiantando que já foram encomendadas peças substitutas, mas não avança com a data de regresso à operação, “uma vez que se desconhece ainda a extensão total da avaria”.

Segue-se a remoção do motor, um “trabalho que só é possível realizar nas Flores”, sendo que a peça será enviada para a ilha de São Miguel para a avaliação de danos e reparação. A embarcação está imobilizada desde 04 de agosto, depois de “um cabo de elevada bitola que se encontrava à deriva se ter enrolado no veio de bombordo, provocando danos internos no respetivo motor”, esclarece a Atlânticoline.

Até que a lancha possa regressar à operação, “o transporte marítimo de passageiros no grupo ocidental continuará a ser assegurado com recurso à prestação do serviço por um operador marítimo-turístico local”, acrescenta a empresa.

Eleições/Madeira: Tribunal da Comarca da Madeira valida as 17 candidaturas

O Tribunal da Comarca da Madeira validou as 17 candidaturas apresentadas às eleições legislativas regionais, que decorrem em 22 de setembro, tendo as listas sido afixadas.

“Considerando que nada o impede, admitem-se definitivamente todas as listas apresentadas”, pode ler-se no despacho exarado pela juíza Cristina Calado, a que a Lusa teve acesso.

O documento, de 20 de agosto, aponta que foi necessário as candidaturas fazerem correções relativas apenas a aditamentos de profissões dos candidatos, falta de assinatura na declaração de assinatura, números excessivos de elementos suplentes e falta de certidões do eleitor.

CDS, PAN, PTP, PCTP/MRPP, Iniciativa Liberal, BE, JPP, PSD, CHEGA, Aliança e MPT foram os partidos chamados a suprir irregularidades.

Às eleições legislativas regionais na Madeira concorrem, assim, 16 partidos e uma coligação CDU (PCP/PEV).

De acordo com o sorteio do boletim de voto realizado em 13 de agosto no Tribunal da Comarca da Madeira, no Funchal, concorrem as seguintes forças: PDR, CHEGA, PNR, BE, PS, PAN, Aliança, Partido da Terra-MPT, PCTP/MRPP, PPD/PSD, Iniciativa Liberal, PTP, PURP, CDS-PP, CDU (PCP/PEVP), JPP e RIR.

Os cabeças de lista são Filipe Rebo (PDR), Miguel Tristão Teixeira (CHEGA), Álvaro Araújo (PNR), Paulino Ascensão (BE), Paulo Cafôfo (PS), João Freitas

Governo dirige mensagem aos Açorianos no mundo para que se envolvam no Conselho da Diáspora

O Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas apelou, em nome do Governo dos Açores, à participação de todos os Açorianos e, em particular, das comunidades de emigrantes espalhadas pelo mundo, no Conselho da Diáspora Açoriana.

Rui Bettencourt, numa mensagem dirigida ao mundo associativo e às mais diversas entidades da diáspora açoriana, referiu que “muito falta fazer” para que este Conselho atinja os seus objetivos “na implicação efetiva e no envolvimento do maior número de Açorianos”.

“O que falta fazer passa pela mobilização de todos e de cada um de vós”, sublinhou o governante na mensagem que remeteu aos líderes associativos comunitários nos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Bermuda e Uruguai, frisando que “só a participação de todos torna eficaz” o necessário reconhecimento deste Conselho para que todos “se sintam e sejam parte do projeto açoriano”.

Para o titular da pasta das Relações Externas, este Conselho “poderá marcar a abertura de uma nova era nas relações entre os Açorianos no mundo e o arquipélago” e é também “um vetor de união de todo o Povo Açoriano”.

35.ª edição do Festival Maré de Agosto nos Açores

A 35.ª edição do Festival Maré de Agosto que decorreu, na Praia Formosa, em Santa Maria, de quinta-feira a sábado, contou, este ano com os Ornatos Violeta, Da Cruz e Selma Uamusse.

Foi com os ritmos latinos das catalãs Maruja Limón que o festival arrancou, numa noite que prosseguiu com a fusão de afrobeat, baile funk, dub e hip hop da brasileira Da Cruz e com o cruzamento de electroswing, balkan e disco de Muyayo Rif, encerrando com a atuação do DJ Wise Guy.

A grande confirmação do cartaz de 2019 surgiu no segundo dia, sexta-feira, com o grupo Ornatos Violeta, que comemoram os 20 anos do disco “O Monstro Precisa de Amigos”,



Atuação da açoriana Maria Bettencourt, acompanhada pelo pai Luís Gil Bettencourt.

Foto retirada do Facebook de Jornal O Baluarte de Santa Maria

depois de a açoriana Maria Bettencourt ter subido ao palco onde se estreou, com apenas 10 anos, quando se juntou à banda do seu tio, Nuno Bettencourt, guitarrista dos Extreme, e a que regressou agora com o seu primeiro álbum a solo.

Ainda na sexta-feira, houve espaço para os ritmos latino-americanos trazidos pelos espanhóis Eskorzo e para o DJ ‘set’

(PAN), Joaquim José Sousa (Aliança), Válder Rodrigues (MPT), Fernanda Calaça (PCTP/MRPP), Miguel Albuquerque (PPD/PSD), Nuno Morna (Iniciativa Liberal), Raquel Coelho (PTP), Rafael Macedo (PURP), Rui Barreto (CDS), Edgar Silva (CDU), Elvino Sousa (JPP) e Roberto Vieira (RIR).

O PSD mantém há 42 anos uma maioria absoluta no arquipélago.

O PS, que governa a nível nacional e nos Açores, tem assumido ser alternativa aos sociais-democratas, incentivando o eleitorado a ter “coragem para mudar”.

A possibilidade de coligações para uma estabilidade governativa tem sido referida por várias candidaturas. É o caso do CDS, que considera que este “é o momento do partido” chegar à governação.

Quanto ao JPP, já excluiu qualquer projeto de coligação com o PSD, partido que considera o seu “principal adversário político”, enquanto alguns dos outros candidatos preferem aguardar e exigem que, em caso negociações, sejam respeitados os respetivos programas partidários.

A questão da mobilidade política, a construção do novo hospital, a defesa dos direitos dos madeirenses face à República, medidas de proteção do ambiente e dos produtos regionais, e o combate à corrupção são algumas das bandeiras das candidaturas, que assumem na totalidade querer ter representação na Assembleia Legislativa da Madeira.

O eleitorado madeirense vai eleger a 22 de setembro 47 deputados para a Assembleia Legislativa da Madeira.

“Este Conselho da Diáspora Açoriana foi aprovado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores com o voto, o contributo e o apoio de todos os partidos políticos”, frisou Rui Bettencourt, que acrescentou que isso “dá uma satisfação particular ao Governo dos Açores por ter proposto, e liderado, a criação deste Conselho, onde cabem todos os Açorianos”, acrescentando que têm sido inúmeras as mensagens e artigos de apoio a este Conselho.

“Vejam a força que podem ter os Açores e o nosso Povo, se nos mobilizarmos, nos unirmos e se participarmos com entusiasmo no projeto açoriano”, sublinhou o governante nesta mensagem, frisando a importância deste Conselho.

O Secretário Regional referiu também que brevemente ficará disponível e será divulgada uma plataforma eletrónica (site) onde pode ser feito o registo para posterior participação na eleição dos seus representantes no Conselho da Diáspora Açoriana, que terá 19 representantes das comunidades de emigrantes e “onde todos se podem envolver na vida dos Açores”.

35.ª edição do Festival Maré de Agosto nos Açores



Atuação da açoriana Maria Bettencourt, acompanhada pelo pai Luís Gil Bettencourt.

Foto retirada do Facebook de Jornal O Baluarte de Santa Maria

dos Irmãos Makossa.

Da ilha da Reunião chegou a música eletrónica de Morgane Ji, que atuou antes do concerto de Selma Uamusse e de The O’Reillys & the Paddyhats e da atuação de Club Bandido, no sábado, último dia do festival.

Durante as tardes dos três dias de festival, houve ainda teatro e ‘jam sessions’ de músicos locais

no Palco Palheiro, uma novidade deste ano, que traz animação à marginal da Praia Formosa, bem como as habituais atividades, que incluem voleibol de praia, zumba e passeios pedestres.

Foi, ainda, exibido o documentário comemorativo dos 35 anos do festival português que conta mais edições, produzido pela Cão de Fila.

José Cid galardoado com o Grammy Latino

A Latin Recording Academy anunciou ter agraciado o cantor e compositor português José Cid com o Prémio à Excelência Musical – Latin Grammy Lifetime Achievement Award no original em inglês – uma distinção única que pretende celebrar a carreira de um artista. Cid, que as comunidades portuguesas nos Estados Unidos conhecem bem, vai receber o galardão dia 14 de novembro em Las Vegas.

Lembre-se que os Grammy são considerados o maior e mais prestigiado prémio da indústria discográfica, tem atualmente a segunda maior audiência televisiva em premiação, perdendo apenas para o Academy Awards (também conhecidos como Oscar).

Os Grammy Latinos são uma versão latino-americana dos Grammy dirigida aos artistas de língua espanhola e uma pequena parte aos artistas de língua portuguesa.

A ideia da atribuição dos Grammy, que no próximo ano terão a 62ª edição no Staples Center em Los Angeles, foi inspirada nos Óscares e surgiu em 1957, quando um grupo de executivos de importantes gravadoras de Los Angeles (Columbia, RCA Victor, Decca, MGM e Capitol Records) fundou a National Academy of Recording Arts and Sciences, associação que seria um embrião da Recording Academy.

A Recording Academy tem 21.000 membros, reúne músicos, produtores, engenheiros de som, compositores e técnicos envolvidos no universo musical dos Estados Unidos e tem 12 grandes escritórios espalhados pelos Estados Unidos, em cidades como Washington, New York e Los Angeles.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

A Recording Academy mudou de presidente e CEO em julho: Neil Portnow, antigo músico de rock que chegou a presidente da 20th Century Fox Records, foi rendido pela advogada Deborah Dugan, ex-presidente da EMI e da Disney Publishing Worldwide. O salário do presidente chega a \$375.000/ano com bónus.

Para ser membro da Recording Academy basta ter participado, como músico ou na parte técnica, em pelo menos seis canções lançadas comercialmente nos Estados Unidos.

O nome do prémio, Grammy, e o formato da sua estatueta foram inspirados no gramofone, invenção do alemão Emil Berliner em 1888, que servia para reproduzir o som gravado de um disco plano amplificado por uma corneta afunilada.

A primeira edição dos Grammy teve lugar em 1958, com Frank Sinatra e Dean Martin como apresentadores, entre outros. Uma canção italiana, “Nel Blu Dipinto Di Blu”, composta e interpretada por Domenico Modugno, ganhou as estatuetas de disco do ano e canção do ano. O disco do ano é o prémio mais importante do Grammy. Vai para o melhor disco da temporada, sem importar o género musical. Quanto ao prémio canção do ano, premeia o autor da canção.

Hoje, os Grammy têm 105 categorias premiando artistas de 26 géneros musicais. É Grammy que nunca mais acaba. Ritmos como pop, rock, soul, reggae e rap são os que despertam maior atenção. Mas a Recording Academy exagera um pouco premiando géneros como polca, new age e gospel.

Embora “Nel Blu Dipinto Di Blu” (também conhecida como “Volare”) tenha sido premiada no primeiro Grammy, o prémio é fundamentalmente do mercado anglófono dos Estados Unidos e precisamente por isso foram criadas posteriormente categorias para gravações estrangeiras, como Contemporary World Music, onde a cabo-verdiana Cesária Évora foi premiada em 2003 pelo álbum “Voz D’Amor”.

Com a expansão do mercado discográfico na América Latina e no mercado hispânico dos Estados Unidos, em 2000 a Recording Academy resolveu criar um Grammy exclusivo para as gravadoras, produtores e músicos latinos, que não conseguiam muito destaque no Grammy concentrado no mercado anglófono. Refira-se que os Estados Unidos têm cerca de 60 milhões



de falantes de espanhol, servidos por mais de 200 televisões e 500 estações de rádio.

A principal diferença entre o Grammy e os Grammy Latinos é que os primeiros se concentram unicamente em produtos lançados nos Estados Unidos e os membros da academia estão domiciliados neste país. Já a Academia Latina reconhece gravações lançadas em qualquer lugar do mundo, com a única condição de serem gravadas em português ou espanhol, e os seus membros residem em mais de 30 países.

O objetivo principal do Grammy Latino é reconhecer a qualidade artística e/ou técnica, e não as vendas ou a posição nas listas de audiência na rádio. Qualquer álbum em português ou espanhol que tenha sido lançado no mercado durante o período de elegibilidade pode concorrer ao Grammy Latino, mas também podem ser aceites discos gravados em línguas e dialetos tais como catalão, galego, valenciano, maia, etc.

Há mesmo quem defenda que a Academia Latina da Gravação deveria também englobar gravações em francês, italiano e romeno, visto serem línguas latinas tal como o português e o espanhol, e poderá vir a acontecer.

No que concerne à música instrumental, pode ser inscrita qualquer gravação que contenha obras de autores e compositores ibero-americanos (sem importar quem interpreta) ou que seja interpretada por artistas ibero-americanos, ainda que a obra seja de autoria de alguém de outra nacionalidade.

A importância da música portuguesa e da produzida nos países de língua oficial portuguesa, a sua divulgação e o reconhecimento internacional, foram alguns dos motivos que levaram Gabriel Abroa, presidente da Academia Latina de Gravação a deslocar-se a Lisboa em 21 de junho de 2017 para um encontro com representantes da cena musical.

Foi discutida a possibilidade de se criar uma categoria específica para o fado e nessa altura, como incentivo à participação de músicos portugueses, foi anunciado que os produtores e músicos poderiam tornar-se membros da Academia Latina com a inscrição a um preço simbólico de 25 euros e desde que tivessem seis músicas gravadas.

Há poucos portugueses na lista dos nomeados para os Grammy e ainda menos na lista dos premiados. O produtor e DJ André Allen Anjos, natural do Porto e residente em Portland, Oregon, foi nomeado em 2016 na categoria de Melhor Remistura por “Say My Name” (RAC Remix) de Odesza com Zyra. Voltou a ser nomeado em 2017 por “Tearing Me Up” e desta vez ganhou o Grammy.

Em 2015 foi nomeado na categoria de Melhor Gravação de Ópera, o álbum “Il Ritorno d’Ulisse in Patria”, de Claudio Monteverdi, pela Orquestra Boston Baroque com os cantores portugueses Fernando Guimarães (tenor) e João Fernandes (baixo), sendo o primeiro o protagonista, mas não ganharam a estatueta dourada do gramofone.

Melhor sorte teve a soprano Elisabete Matos (natural de Guimarães e residente em Madrid). Em 1999 gravou o álbum “La Dolores” (ópera de Tomás Breton) ao lado de Plácido Domingo, acompanhados pela Orquestra Sinfónica de Barcelona e, em 2000, recebeu o Grammy Latino para Melhor Álbum de Música Clássica, logo na primeira edição deste prémio e tornou-se assim a primeira portuguesa a receber este galardão.

De referir que em 2000 foi também instituído o Grammy Latino de Melhor Canção em Língua Portuguesa, prémio exclusivamente para compositores e, para ser nomeada, uma canção precisa ter pelo menos 50% da letra em português e ser inédita. No entanto, de 2000 a 2015, o prémio era apresentado como Melhor Canção

Brasileira. A troca, plenamente justificada, fez-se em 2016.

Não são apenas os brasileiros que falam português, mas são os maiores ganhadores do prémio. Ao todo o Brasil já ganhou mais de 130 Grammys Latinos. João Gilberto (ganhou duas vezes e foi nomeado seis), Chico Buarque, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Xuxa, Caetano Veloso e Milton Nascimento são alguns dos brasileiros premiados.

Quanto aos portugueses, a fadista Mariza já foi nomeada quatro vezes para um Grammy Latino (2007 com o álbum “Mundo”; 2008, com “Terra”; 2016 com “Concerto em Lisboa” e 2018 com o álbum “Homónimo”) e mais tarde ou mais cedo acabará por receber a estatueta.

O fadista Marco Rodrigues também foi nomeado em 2016 pelo seu trabalho discográfico “Fados do Fado”. E Sara Tavares foi nomeada em 2018 com o disco “Fitzadu”.

Mas o primeiro português a receber um Grammy Latino foi o fadista Carlos do Carmo em 2014, e logo numa das categorias mais consideradas, o Lifetime Achievement, “concedido a artistas que fizeram contribuições de significado excepcional para a música latina”, e atribuído pelo conjunto da obra ao longo da sua carreira e não devido ao êxito com determinada canção ou álbum. O prémio é atribuído por votação do conselho diretivo da Latin Recording Academy.

Em 2014, quando foi conhecida a atribuição do Grammy Latino a Carlos do Carmo, escribas de jornais de Lisboa desdenharam que se tratava de um prémio para cantor-zecos hispânicos e que prestigiantes mesmo eram os Grammy anglófonos. Os pacóvios desconheciam que a academia organizadora do Grammy Latino é também organizadora dos Grammy nos Estados Unidos e dos Juno no Canadá.

Este ano, em que os Grammy Latinos celebram o seu 20º aniversário, outro português, Zé Cid, viajará até Las Vegas para receber a estatueta do gramofone dourado da Excelência Musical. A gala é transmitida pela Univision, o maior canal hispânico de televisão e com uma audiência de 12 milhões de pessoas.

Na sua página oficial, a Latin Recording Academy recordou o percurso de Cid, que começou em 1956 com a banda juvenil Os Babies e refere que o músico português “adaptou sem esforço a influência da música popular anglo-saxónica ao estilo original do pop rock português”.

Juntamente com José Cid vão receber o mesmo galardão outras vezes conhecidas do panorama musical mundial, entre as quais a norte-americana Joan Baez, 78 anos, ícone da música folk e intérprete de “Grândola Vila Morena” (em português); a cubana Omara Portuondo, 88 anos, cantora e dançarina; o venezuelano José Luiz Rodriguez, El Puma, 76 anos, cantor que fez em 2017 um duplo transplante pulmonar num hospital de Miami e está a reatar a carreira; a peruana Eva Ayllon, 63 anos, cantora e compositora; a mexicana Lupita d’Alessio, 65 anos, cantora e atriz; e o uruguaio Hugo Falloruso, 73 anos, compositor e cantor.

Tal como aconteceu com Carlos do Carmo há cinco anos, uns quantos despeitados também não gostaram de ver Cid receber o Grammy Latino, mas o próprio artista respondeu a esses despeitados e, claro, fê-lo portuguêsmente: “Aprendam a cantar, mordam-se e podem morrer envenenados”.

O remédio mais caro do mundo já chegou a Portugal

O Zolgensma, o medicamento mais caro do mundo (cada dose custa cerca de 1,9 milhões de euros) e que só ainda é comercializado nos Estados Unidos, já chegou a Portugal e começou a ser aplicado a Matilde Sande, cinco meses, e outra bebé portuguesa, Natália, 11 meses.

O medicamento inovador ataca a atrofia muscular espinhal, uma doença rara cuja forma mais grave, detetada sobretudo em bebés, causa perda de força e paralisia progressiva. A prazo deixa até de ser possível comer ou respirar, sem ser de forma assistida.

Os custos demasiado elevados do medicamento levaram os pais de Matilde a começar uma campanha de angariação de fundos que reuniu um milhão de euros. Entretanto, surgiu a notícia, que se regista com agrado, de que o Estado português está a pagar o tratamento das duas meninas. Já agora, lembremos que existem em Portugal mais oito crianças com a mesma doença.

Eça em Floripa



CRÓNICA DE
SANTA CATARINA, BRASIL

Sérgio Costa Ramos

Sérgio da Costa Ramos jornalista e escritor, natural de Florianópolis (1947), Santa Catarina, Brasil. É membro da Academia Catarinense de Letras.

Para além da sua atividade jornalística (cronista durante 30 anos no *Diário Catarinense*), do conjunto de sua obra, destaca-se: *Sorriso Meio Sacanas* (1996), *Costela de Adão – De um fiel às mulheres e a boa mesa* (2007), *Dois Violas Arteiras* (2009 com Flávio Cardozo), *Piloto de Bernúncia* (2009) e *“Molecagens Vernáculas”* (2014) crónicas que apaixonam o leitor pela sua irreverência e estilo. As suas crónicas colocam constantemente o leitor perante personagens e situações do quotidiano com as quais qualquer ser humano, de qualquer parte do globo, se pode identificar. O seu domínio da língua portuguesa permite-lhe atrair o leitor para um universo íntimo numa atitude de total empatia.

Antigamente, a rua Conselheiro Mafra chamava-se “do Príncipe” - bem ao gosto dos monarquistas. Mas a Felipe Schmidt, talvez para fazer o contraponto dos republicanos, chamou-se “do Senado”, sem que aqueles ilhéus imaginassem estar homenageando essa gente que hoje esconde dinheiro em meias e cuecas.

Em todo caso, era muito raro, naquele tempo, o caso do século 19, uma rua levar o nome de batismo de algum político. E, para gáudio dos puxa-sacos, um político “vivo”. Assim como fizeram os deputados da Assembléia da Província, dando à Capital dos cata-

rinenses o nome de seu maior algoz: [Cidade de Florianópolis]...

O simples é que é belo e as pessoas daquele tempo pareciam estar melhor informadas dessa circunstância. A Praça XV de Novembro nascera com o nome de “Largo da Matriz”. A Saldanha Marinho era a “Rua das Rosas”. A Esteves Júnior atendia pelo nome singular de “Formosa”, a Ferreira Lima, “Rua Mimosa”, a Pedro Ivo “Rua das Flores”, a Francisco Tolentino “Rua da Figueira” e a Bento Gonçalves era o “Beco do Segredo”.

Não era bonito? Pensando nesse bucolismo perdido, descia outro dia a Rua do Livramento (como um dia se chamou a Trajano) até a Felipe Schmidt (ou do Senado ou Moinhos de Vento). Dobrei à esquerda, até chegar à esquina da Deodoro (ou do Ouvidor). Desci por esta até o Mercado, de onde pude divisar o renque de janelas e telhados limosos da Rua do Príncipe (a Conselheiro Mafra). A paisagem teve o condão de me remeter à velha Lisboa, com suas ruas e ruelas de nomes pitorescos, sonantes, como Rua dos Bacalhoeiros, dos Fanqueiros, Rua do Salitre, Rua da Alegria, Travessa do Quebra-Pentes, Beco do Arco Escuro, Rua dos Arameiros.

Fosse em Brasília, para designar ruas e associá-las ao exercício de “profissões”, seríamos obrigados a batizar a maioria das vias públicas com o nome de “Rua dos Trampolineiros” - não é verdade?

Ali, na nossa Rua do Príncipe, de costas para o Mercado e de frente para a Alfândega, tendo ao flanco esquerdo o “Hotel do Comércio”, pensei ter visto, num relance, escondendo-se atrás do [pincez-nez], o escritor de “Os Maias”, “O Primo Basílio” e “A Relíquia”. Ele mesmo. Mestre Eça. Teria o gênio da língua portu-
guesa se materializado na Ilha, depois de uma viagem pelo prisma do tempo?

Teria sido “punido” pelo governo português com o posto de Cônsul em Desterro, ele que fora diplomata na Corte de St. James, em Londres, na Corte de Napoleão, em Paris e, depois, Cônsul na própria velha Lutèce, à época de Flaubert e Zola?

Estaria o irreverente autor de “A Ilustre Casa de Ramires” admirando na antiga [Rua do Príncipe] a decadência da artéria que um dia vira passar, a pé, o próprio Imperador Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina?

Quis intervir, tietar, pedir um autógrafo, saber de sua opinião sobre este país das pizzas e dos escândalos.

O autor do admirável conto “Singularidades de uma Rapariga Loira” olhava exatamente um exemplar desse belo tipo de mulher, quando lhe perguntei:

- O que fazer aqui na terrinha com esse pessoal que recolhe dinheiro em meias?

- Em peúgas? - espantou-se.

- Veja só o nobre escritor: os políticos daqui já estão escondendo dinheiro em peúgas...

Mestre Eça pareceu triste ao sentenciar:

- Parece-me que a cidadania desapareceu. Ficaram os bandidos. O Brasil parece destinado para a ditadura ou para a conquista.

Passava uma mulata cor de jambo e o mestre de “O Crime do Padre Amaro” pareceu ter-se deixado hipnotizar por aquela repentina aparição.

Tanto que saiu imediatamente atrás de uma das raras instituições que este país ainda tem de saudável e de bela...

Pesadelos de Verão



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Sai-te mês de Agosto!

Nunca se viu um mês de Agosto assim, com dias seguidos de inverno, estragando as vindimas e as férias de muita gente.

Se o Governo Regional pudesse, vendia 49% do mês para resolver o problema, mas como não consegue despachar os 49% da Azores Airlines, também não resolveria nada, como é o seu padrão neste mandato.

Para cumprir a tradição, a SATA voltou a ser o maior pesadelo deste Verão.

Não tem emenda. Continua a enterrar-se em milhões. Se não consegue tomar conta da empresa e dos passageiros, como é que iria tomar conta de um gato?

A novela do gato desaparecido no aeroporto de Lisboa deve ter inspirado o PAN, que quer criar um Serviço Nacional de Saúde para cães e gatos, outro pesadelo para os mais de 10 mil doentes (humanos) que aguardam, sentados pacientemente nos Açores, por uma cirurgia.

Vamos a cosias mais sérias.

A rentrée política vai ser marcada pela campanha eleitoral para as legislativas nacionais.

Vai ser interessante assistirmos a mais um concurso sobre quem mais promete.

Benéfico era fazermos um balanço do que foram estes últimos quatro anos e o que resultou para a nossa Região.

Para além da prometida nova cadeia, que se esfumou em bagacina, nunca mais se ouviu falar de outro projecto prometido, que era a instalação de um posto de abastecimento de gás natural, em Ponta Delgada ou na Praia da Vitória, a energia dos futuros transatlânticos.

Não conseguiram, em toda esta legislatura, mudar o modelo do subsídio de mobilidade aérea, em que estamos a financiar, sub-repticiamente, as companhias aéreas, e já prometem, para a próxima década, uma série de investimentos, num programa aprovado na Assembleia da República, que é uma tristeza franciscana no que toca aos Açores, revelador da nossa incapacidade estratégica e do ostracismo a que a República nos votou nestes últimos anos.

Trata-se do Plano de Investimentos 2021-2030, a que tivemos acesso, e que sugere a seguinte lista de investimentos que o Governo da República deve fazer nos Açores nos próximos 10 anos:

1. Substituição dos cabos submarinos que asseguram a ligação entre o Continente, os Açores e a Madeira (um projecto comum para as três regiões);
2. Ampliação da pista do Aeroporto da Horta, na Ilha do Faial;
3. Ampliação da placa de estacionamento C do Aeroporto Internacional da Lajes, na Ilha Terceira;
4. Construção do terminal de passageiros no porto de São Roque, na Ilha do Pico;
5. Construção do cais para granéis sólidos no porto de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel.

Olhamos para a tacanhez destas propostas para a próxima década e ficamos sem dúvidas sobre a total ausência de um pensamento estratégico para o desenvolvimento de todas as ilhas.

Sobre a substituição dos cabos submarinos, tanto quanto nos é dado saber, a decisão já foi tomada e estará em vias de execução.

Ela decorre de uma imposição da natureza. É que os actuais cabos submarinos estão em final de vida, impondo-se a sua substituição.

A ampliação da pista do aeroporto faialense é, de facto, importante, mas se for para cumprir como a nova cadeia ou para concretizar a fechar a década, servirá de pouco.

Acresce que a do Pico também é essencial, pelo que não se percebe como lá meteram o terminal de S. Roque e esqueceram-se da pista.

A ampliação da placa de estacionamento C do Aeroporto Internacional das Lajes deve ser assunto impor-

tante. Para nós é novo e não percebemos ao certo o que quer dizer em termos de investimento. Ou será apenas de delimitação de espaços já existentes?

A construção do terminal de passageiros no porto de São Roque do Pico é uma iniciativa curiosa, porque alvitra a abertura de uma nova era no relacionamento entre os governos dos Açores e nacional.

É que estas infraestruturas ficaram sempre à responsabilidade do Governo Regional e, aliás, já anunciadas por mais de uma vez.

Será o dealbar dos ‘Projectos de Interesse Comum’, previstos na Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que nunca viram a luz do dia?

Mistério para a próxima década!

Atente-se que, para a Madeira, estes assuntos foram tratados de maneira mais compreensiva (ou mais pensada).

Vejam só: é pedido o “Reforço de infraestruturas e equipamentos nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira” e a “Renovação e reabilitação das infraestruturas portuárias”, para além da “Ampliação do Molhe da Pontinha”. Os deputados também tiveram a ousadia de sugerir “Infraestruturas e equipamentos de melhoria de acessibilidade digital entre a Região Autónoma da Madeira, a Região Autónoma dos Açores e Portugal Continental, bem como para a conectividade digital e energética entre a Madeira e o Porto Santo (cabos submarinos)”.

E para os Açores, não se devia contemplar os cabos submarinos de energia?

A construção do cais de granéis sólidos no Porto de Ponta Delgada é ainda mais intrigante.

É que os concursos para adaptação do porto já foram feitos até mais do que uma vez.

Ou estarão os deputados a defender o segundo molhe para granéis? Só pode ser porque o resto já é história.

Resumindo: tudo isto não é para levar a sério por cá!

Se é esta a recomendação que a AR tem a fazer para os Açores, então é caso para se dizer que ainda bem que este mandato chegou ao fim.

Venha outro sem mais pesadelos.

Concílio Vaticano II: A nova realidade no Mundo Católico Romano



OUR
HERITAGE

Creusa Raposo¹

Com o Concílio Vaticano II os leigos ganharam um papel de destaque. São o novo instrumento de evangelização. Também os movimentos religiosos foram encorajados.

Aos bispos foi dado mais influência junto do Papa e maior reconhecimento nas suas dioceses e igrejas locais.

Uma das grandes inovações foi o diálogo inter-religioso. A Igreja aproxima-se do mundo, principalmente dos povos não-cristãos, mas crentes num Deus único, como o judaísmo e o islamismo. Este relacionamento envolto num espírito ecuménico e tolerante com as outras religiões foi também uma forma de facilitar a paz entre as nações.

É neste seguimento que é afirmada a liberdade religiosa. Desta forma a Igreja entrou em harmonia com um dos pontos fundamentais da mentalidade moderna, reconhecendo os direitos humanos. Deste modo alguns países de tradição católica, incentivados também pela Santa Sé, abandonaram das suas Constituições alguns princípios religiosos, assumindo posições laicas.

Outra novidade foi a questão mariana. A virgem Maria foi exaltada como mãe da Igreja e pela primeira vez foi exibida como uma figura presente nos mistérios da fé cristã, tal como a sua missão de educadora.

Na vida do católico comum o que mudou efectivamente foi a sua participação na eucaristia. Isto deve-se à reforma litúrgica que abandonou o latim e deu lugar às línguas próprias de cada país. O sacerdote mudou de posição abandonando o altar-mor e púlpito em favor do altar de celebração. As Escrituras ganharam uma nova leitura. O catolicismo finalmente simplificou os seus gestos e modos rituais.

A missa é o rito solene mais relevante do cristianismo, pois nela é reconhecida a presença real de Cristo; o sacrifício e oferenda, representando o mistério pascal e o banquete da comunhão. Hoje a eucaristia pode ser dirigida por leigos, aliás, os diáconos podem desempenhar várias funções sacerdotais, excepto a consagração da hóstia, o sacramento da santa unção e da confissão. Actualmente uma eucaristia é composta pelas seguintes partes: introdução, liturgia da palavra, liturgia eucarística e conclusão.

Quanto à proliferação de santos criados pela crença popular e não canonizados pela Igreja, depois deste concílio foram abolidos e Cristo voltou a ser o centro das atenções na missa.



Fig. 1 – Concílio Vaticano II, Roma.

Fonte: <https://www.icatolica.com/2018/07/a-interpretacao-do-concilio-vaticano-ii.html>

Existiram também questões debatidas que não originaram frutos. O catolicismo continuou condenando o sexo antes do casamento, o aborto e os ideais comunistas. Manteve a mesma posição defendendo o celibato para os padres, porém concedeu alguma liberdade aos teólogos nas interpretações bíblicas e destituiu a obrigatoriedade da batina e símbolos da igreja usados até então pelos sacerdotes.

Desde a primeira República, Portugal adoptou uma política laica e tal como os restantes países, sofreu as consequências dos conflitos bélicos que abalaram toda a Europa. Também sofreu o fenómeno da descristianização e das questões modernistas.

Portugal não foi excepção e abraçou os novos princípios do Concílio Vaticano II, mas na prática, durante muito tempo escassearam os lugares adequados ao ensino, reflexão e cultura religiosa, no entanto, a igreja portuguesa viu-se obrigada a apostar na reestruturação dos seminários e no reaparecimento das congregações.

É importante referir que as novas orientações advindas do Concílio Vaticano II, não foram seguidas de imediato. Primeiro pelo conservadorismo e pela resistência do nosso clero, opondo-se a todo o custo ao que era novo. Segundo pela situação da Igreja na sociedade lusitana e o seu posicionamento relativamente à nação. E terceiro por um catolicismo popular fortemente enraizado na comunidade.

Durante vários anos o mal-estar profundo entre Oliveira Salazar e Paulo VI foi encoberto pelo Estado português. A visita do Papa a Fátima foi considerada uma fachada, com o intuito de esconder o verdadeiro relacionamento entre o Estado Novo e a Santa Sé, pois as novas directrizes do catolicismo, impostas pelo Concílio eram consideradas como uma ameaça ao regime.



Fig. 2 – António de Oliveira Salazar.

Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-homem-que-enterrou-portugal/>

Oliveira Salazar considerava o Santo Padre uma personalidade adversa e isto despertou em Paulo VI uma antipatia pelo estadista português.

O Papa manteve a preocupação com a promoção da paz e dos problemas humanitários. Valorizava as organizações internacionais e empenhou-se no cariz missionário. Isto desencadeou boas relações com os países emergentes das descolonizações, o que levou a consecutivos choques com o Presidente do Conselho de Ministros. Este foi um dos principais motivos do afastamento entre o Papa e o Regime, que se encontrava empenhado nas suas guerras pelo ultramar.

Mais tarde a igreja portuguesa acabou por for-

mar os leigos e reorganizar a vida paroquial. Foi o que aconteceu com as organizações religiosas vocacionadas para as crianças, como a catequese, grupos juvenis, entre outros. As famílias foram alvo de atenção através de formações sobre o matrimónio, vida conjugal, educação dos filhos e situação dos católicos divorciados, traduzidos em grupos de casais ou femininos. Igualmente foram criadas associações ou grupos dedicados ao culto mariano, onde as mulheres passaram a ter um papel mais participativo.

No arquipélago dos Açores, a igreja açoriana reagiu de forma quase nula ao Concílio Vaticano II na década de sessenta. O clero não estava preparado embora alguns o desejassem.

O Bispo dos Açores não deu sinais para que os seus sacerdotes participassem ou seguissem as directrizes vaticanistas. Ele não teve qualquer iniciativa pública ou oficial que promovesse o estudo ou discussão dos documentos e determinações do Concílio Vaticano II.

Nos Açores não existe uma legislação específica ou decretos-lei a seguir em cada paróquia, no entanto, os sacerdotes são aconselhados a seguir algumas normas e regulamentos redigidos pelo Bispo. Actualmente encontram-se compilados na obra: *Estatutos e Regulamentos, Normas e Directivas para a Diocese de Angra*, que orientam os padres em diversas questões.

A profunda devoção ao catolicismo continuou presente nos açorianos durante as várias décadas que se seguiram ao Concílio. Era frequente até ao final do século passado, acreditar que os diversos acontecimentos ocorriam através de intervenção divina. Isto contrastava contra os princípios do Concílio, de que as coisas decorrem na natureza e nas sociedades humanas em obediência a leis ínsitas. Era igualmente comum expressões como “se Deus quiser” ou “graças a Deus”. Em grande parte isto deve-se ao papel que cada sacerdote desempenhava na sua paróquia. Os valores que incutiam nas eucaristias e no dia-a-dia, influenciava de forma determinante o modo de vida da comunidade. Para além da mensagem cristã, a questão da moralidade estava sempre presente em cada olhar ou gesto. Na verdade, esta moralidade era frequentemente confundida com sexualidade. Se há alguns anos atrás era o sacerdote, o responsável por incutir valores e a principal influência, no modo de agir e de pensar dos paroquianos, hoje este estatuto já não se verifica.

Para mais informações note-se as obras *O Cristianismo* de FILORAMO, G.; *História Geral da Europa: desde 1789 aos nossos dias*; *O Concílio Vaticano II e a reacção da Igreja Açoriana na década de 60* de A. C. Oliveira; *História Religiosa de Portugal* de C. M. Azevedo e *Salazar e o Vaticano* de B. C. Reis.

Este texto não segue o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

¹Licenciada em Património Cultural e mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento pela Universidade dos Açores.

De turismo-natureza a trilhos-lixreira



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Não serve de nada andarem técnicos de turismo açorianos por feiras do mundo a vender o destino Açores, num patrocínio oneroso do Governo Regional, para depois, na Região, não haver uma fiscalização municipal capaz e mão pesada da lei junto de gente que está longe de ser cívica

Quem ama a natureza tem nos trilhos pedestres o contato mais direto com tudo o que de bom ela generosamente nos presenteia. Após uma caminhada de horas por matos, pastagens, grotas, montes e vales das ilhas, só conseguimos regressar a casa inundados de um prazer intenso que só consegue sentir quem comunga da proximidade de vastidões do verde, de transparências de ribeiras, charcos e lagoas – qual delas a mais bela – de marés a fustigarem, ou a acariciarem a nossa bela pedra basáltica preta, de amálgamas de tons de azul diferentes em céus onde até as nuvens são bem-vindas por oferecerem matizes sombreadas às vezes nunca vistas em tanta maravilha terrena. Ser açoriano, ou estar nos Açores, é, indubitavelmente, um privilégio que só os portugueses das ilhas fruem.

Nos nossos dias, com o advento do turismo nos Açores, câmaras, juntas e governo em boa hora encontraram nos trilhos a melhor oferta para o visitante, sobretudo o vindo da Europa central e do norte, também o americano, que chega, amiúde, diariamente, a este

paraíso de nove ilhas.

Fiz recentemente vinte e sete quilómetros no deslumbramento, que é sair-se da Lagoa do Canário a pé, circundar em cima quase todo o perímetro da Lagoa das Sete Cidades, com vegetação e hortênsias derramando cor quase até ao início das águas; descí depois um atalho íngreme até às margens da lagoa e regressé à origem. Fazer este percurso, entre tantos mais, é ouvir o chilreio dos pássaros, alegremente a pulularem nas conteiras para nos acompanhar, os berros das vacas malhadas nas pastagens a anunciarem estou aqui; é respirar fundo um perfume especial vindo das flores endêmicas e do verde, entre tanta profundidade que desce à lagoa e tanto abismo que mergulha no mar. Melhor chamariz para o turismo da natureza não há.

- Are you liking your trail – pergunto inúmeras vezes.

- Off course, we are in Paradise – respondem, fascinados.

Não pode é haver trilhos, como o existente entre os Poços, nas Capelas/São Vicente e os Fenais da Luz, onde, especialmente abaixo do bairro social dos Fenais, encontramos copos e pratos de plástico, garrafas partidas, papel higiénico usado com fezes ao lado, toda uma imundície ali deixada por gente sem escrúpulos que insiste em fazer daquele percurso, cheio de beleza natural, lixeira e casa de banho a céu aberto.

Em tempos, alertei o Presidente da Junta de Freguesia dos Fenais da Luz para a necessidade de se subir a parede de blocos que separa o bairro do trilho, mas o problema persiste com esse gente porca impunemente a fazer de um dos mais sublimes trilhos da ilha depósito de porcaria.

Se há trilhos terá que haver fiscalização para os trilhos para que a imagem que queremos que o visitante leve e propale seja a melhor e não a pior. Não serve de nada andarem técnicos de turismo açorianos por feiras do mundo a vender o destino Açores, num patrocínio one-



roso do Governo Regional, ou seja, de todos nós, para depois, na Região, não haver uma fiscalização municipal capaz e mão pesada da lei junto de gente que está longe de ser cívica. Investir em trilhos, que inquestionavelmente são nos Açores de uma beleza chocante, e não os manter limpos é, no mínimo, um contrassenso. Será menosprezar e até ridicularizar todo um trabalho árduo, em boa hora encetado, que supostamente deveria prosseguir incriticável a bem de uma imagem que se pretende incólume lá fora para estas ilhas paradisíacas.

História do Chá em S. Miguel, de Mário Moura



Anabela Brito Freitas

Doutora em Cultura pela FL.U.P.

Muito embora, a *História do Chá em S. Miguel (séc. XIX)* de Mário Moura, editada pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, seja a versão de um trabalho de investigação (a tese de doutoramento – *A introdução da cultura do chá na ilha de S. Miguel no século XIX – subsídios históricos* – que o autor defendeu em janeiro de 2019 na Universidade dos Açores), ela dirige-se a um público muito mais vasto do que o da comunidade académica.

E o sucesso dessa pretensão é assegurado por vários meios. Em primeiro lugar, pelo recurso a um estilo quase coloquial, quase confessional (de percursos, de dúvidas), quase afetivo. Esta é, aliás, uma marca estilística deste historiador que habilita, desde a génese, a que cada estudo seu possa também ser divulgado junto do chamado grande público, uma vez que tem os requisitos fundamentais para lhe ser apetecível e acessível. Aliás, é uma tendência da historiografia feita mais recentemente, a Nova História, muito em consonância também com a valorização que as sociedades têm conferido ao património cultural, à história local, até em benefício do turismo cultural. História feita para ser lida como um romance, como uma narrativa, na sequência do que nos diz Paul Veyne, que a história é afinal «uma narrativa verídica» (*Comment on écrit l'histoire – Essay d'epistémologie*, Paris, Seuil, 1971).

Logicamente estruturada e concatenada, a sua apresentação é intuitivamente apreendida de imediato. Contudo, não é só ao nível da forma que a obra se torna recomendável. O próprio tema impõe-se como um imperativo, desde logo regional.

Não obstante, apraz-nos verificar que não é um desses temas oportunistas, surgidos do nada na bibliogra-

fia do autor. É antes a continuidade de anteriores trabalhos seus sobre casos e sobre figuras empreendedoras do panorama económico micalense ou da sua cultura. Lembremos, por exemplo, o livro *Cinco Vidas*. Nele podemos ler esboços das biografias dos empresários ribeirão-grandenses: Ezequiel Moreira da Silva, Manuel Barbosa, Jorge de Melo Gamboa Vasconcelos, Manuel Joaquim da Costa Leite e Edmundo Manuel Garcia Machado d'Oliveira. Trata-se, pois, de um percurso há muito interiorizado por M.M., visando o aprofundamento do conhecimento da terra mãe.

À semelhança desse outro trabalho atrás citado, incluem-se, igualmente, nesta história do chá, esboços de biografias, sobretudo dos micalenses, irmãos José do Canto e Ernesto do Canto e do primo José Jácome Correia. Obviamente que não foram traçados “esboços” por falta de elementos ou de engenho e arte, mas porque o arco temporário imposto pelo tema, bem como a sua complexidade não implicavam toda a vida e toda a vasta obra destes ilustres ilhéus. Tornava-se imperioso limitar a narrativa dessas vidas ao papel que tiveram na introdução do chá na ilha. Afinal é esta a problemática que constitui o caso em estudo. Por isso mesmo, estas biografias não apresentam os indivíduos isoladamente, antes os integram numa determinada época, num determinado espaço, num determinado ambiente socio-económico e cultural que com eles interage. As suas vidas cruzam-se com os problemas (sobretudo económicos) vividos pela sociedade açoriana (e não só) da época e com as instituições (nomeadamente com a SPAM – Sociedade Promotora da Agricultura Micalense). Não se fala nos indivíduos isoladamente, pois. Como diria Georges Duby «É sobretudo ao nível desta micro-história que se estabelecem as relações entre os grupos e as pessoas» (*Para uma História das Mentalidades*, Terramar, 1999).

Mas também é verdade que subjaz na leitura deste trabalho, a persistência, o estudo, o esforço, o engenho deste grupo de homens. Deste modo, o leitor fica com a sensação de que a produção do chá se não é uma ideossincrasia açoriana, é, pelo menos, um traço da sua identidade. E, desde logo, também um pedaço de paisagem

a divulgar e a valorizar.

Não se pense que esta história do chá se fica só por S. Miguel. Ao contrário do que o título da obra indica, ela enquadra-se também na história do nosso país e das nossas relações com o Oriente.

E mesmo não sendo muito expressiva em termos quantitativos, a produção do chá açoriano não pode, no entanto, ser ignorada, até porque é única na Europa. E, este simples facto contribui para alargar sintomaticamente o potencial interesse deste estudo.

Mas se pensarmos que esta problemática é também integrada pelo seu autor na história geral do chá, desde as suas características, produção, divulgação e comercialização, percebemos que o imperativo local ou regional de que falámos anteriormente foi, desde logo, ultrapassado por um outro mais universalista.

Obviamente que não basta que um tema seja relevante, que a sua apresentação seja acessível para ser recomendado. Um trabalho deste género requer seriedade. E também aqui o autor não falhou.

De facto, para este estudo, M. M. analisou exaustivamente fontes primárias (e não só), diversas, quer manuscritas, quer impressas, algumas das quais ainda estavam inéditas. E teve ainda a mais-valia de sistematizar um conjunto de informações que andavam dispersas. Cremos, no entanto, que esta metodologia não irá desmotivar o leitor, não obstante o volume de que a obra se reveste. Pelo contrário, ela poderá ser uma forma de despertar a sua curiosidade e admiração ao perceber a importância económica do chá e a quantidade de estudos que lhe têm sido dedicados. Esta é também mais uma maneira de salientar o valor do chá açoriano neste século e pouco de história.

Para finalizar, temos de reconhecer que trazer este trabalho académico ao grande público é revelador da inteligência e do conhecimento de quem chefia o município, pois reconhece, como Jacques Le Goff, que «a paixão pela História é um dos aspetos da moda *retro*, mas se o quisermos ver em maior profundidade, é um dos aspetos da necessidade de identidade» (*A Nova História*, Ed. 70, 1983)

Algumas palavras sobre *Barro Vermelho/ Ilha Branca/ Histórias da Graciosa*

• Álamo de Oliveira

O novo livro de João Bendito

“Se não sabes a História da tua família, então não sabes nada. És simplesmente uma folha caída que não sabe a que árvore pertenceu”. Michael Crichton.

É com esta citação que João Bendito abre a sua 29ª crónica deste seu *Barro Vermelho/ Ilha Branca/ Histórias da Graciosa*. João Bendito não é folha caída e sabe a história da sua família toda, nomeadamente a do lado materno que viveu (e uma parte ainda viverá) na Ilha Graciosa, cobrindo tempos diversos para abraçar os parentes, as pessoas amigas e até aqueles que, por circunstâncias especiais, seriam e/ou serão pouco conhecidos. O leitor pode dispor de um livro que, eventualmente, será tido como registo antropológico, lembrado em memórias sentimentais, mas também propiciadoras de leituras que revelam vivências relativamente recentes e agora lembradas em registos quase fotográficos. Aliás, este livro bem podia ter servido de guião à pequena série de episódios, realizados por Domingos Monteiro para a RTP, sob a designação de «Pedras Brancas». É o mesmo cenário habitado pelos mesmos atores.

Mas, quem não sabe a História da sua família..., não tem direito ao conhecimento do seu próprio passado, nem acesso às suas memórias. E, quando não há memórias, a folha «não sabe a que árvore pertenceu».

João Bendito persegue as suas saudades de infância e adolescência, usando um estilo narrativo que faz sobressair os tempos felizes, mesmo quando lembra os momentos de uma insularidade castradora até das hipóteses de sobrevivência. Apesar disso, na Ilha Graciosa, o isolamento deu, à população, orientações de solidariedade prática, optando pela partilha e pela troca do que lhe sobejava ou fazia falta. Até mesmo a solidão se diluía num pequeno programa festivo.

As crónicas de João Bendito dão relevo a estas vivências, descrevendo os momentos sociais mais significativos (agro-pecuária, pesca, vindimas – as principais fontes de subsistência), a que se juntam as festas religiosas e profanas que ciclicamente preenchem o ano.

Porém, todas estas atividades têm os seus heróis – heróis que João Bendito faz emergir do passado como se este continuasse a ser um eterno presente. Ele confessa: «passaram-se cinquenta e cinco anos e eu, que nunca mais fui às festas de Santo Cristo, ainda lá estou.»

Numa ilha de escassos recursos, a criatividade explodia no cérebro dos artífices. Tanoeiros, violeiros, armadores, doceiras, costureiras, trancadores não tinham mãos a medir na sua arte, demonstrando destreza e perfeição. Apesar disso, diferenciavam-se talentos, até porque «os mares não são todos iguais».

Fala-se de futebol, da queda de um avião polaco, de temporais destruidores, de secas, da emigração. E fala-se do sucesso de graciosenses que ousaram sair da Ilha, muitos deles com nome destacado na área da Cultura, como Cunha de Oliveira, o violeiro João Lobão, o cabeleireiro Dilermando, o artista plástico Eovaldo Moniz e o músico José Berto.

Barro Vermelho/ Ilha Branca começa exactamente com um texto de homenagem ao poeta e músico José Berto que, por coincidência, foi companheiro de viagem de João Bendito quando este e os irmãos foram, pela primeira vez, à Ilha Graciosa sem a companhia dos pais, mas sob a custódia de um jovem amigo da Família Bailhão. José Berto apresentou-se. Foi guia dentro do próprio barco. Para João Bendito, «Aquele homem é que não devia ser deste Mundo.»

Esta referência ao poeta e compositor José Berto dá crédito às memórias de João Bendito que, neste livro, se exprime com ternura e gratidão a quantos lhe iluminaram o passado e o fizeram crescer por dentro.

modéstia. Depois, este livro vem marcado pelo selo do Amor. Digo a palavra com maiúscula, pois, para além de legível, é também notória a sensibilidade do autor perante as emoções que as suas memórias de infância e adolescência lhe provocam. Há uma doçura não disfarçada na escrita de João Bendito e isso quer dizer que não procura refinar sentimentos com as palavras que são estranhas ao seu próprio discurso. Na simplicidade da sua escrita, está a autenticidade das memórias dos seus afetos.

Opinam sobre este livro Onésimo Teotónio Almeida, Victor Rui Soares, José Ávila (director do jornal «Tribuna Portuguesa») e Liduíno Borba (da Turiscon Editora). São opiniões que nos empurram para a leitura de *Barro Vermelho*, embora essa vontade se torne impositiva com os textos de Maria das Mercês Coelho e de Manuel Jorge Lobão.

Pela assertividade e pela transparência, gostava muito de ter assinado (de forma legítima, claro!) o texto que Manuel Jorge Lobão escreveu sobre o livro de João Bendito. É um texto de grande deslumbramento. Se, porventura, vos tivesse lido esse texto, aqui e agora, todos sentiriam o desejo imediato de lembrar e conhecer os nomes próprios que as saudades

e os afetos podem ter e, de seguida, agradecer ao João Celestino Bendito este seu contributo e estímulo para o conhecimento da nossa História – História essa quase toda enformada por resignações e silêncios ou mesmo por contradições impostas por um quotidiano que, de alguma forma, reforça a alegria de se viver numa ilha, mesmo quando a fasquia é colocada logo acima do isolamento. Só o avistar outras ilhas permite pensar em companhia. E isso é uma forma de marcar presença na geografia do arquipélago.

Por isso, obrigado, João.

Raminho, Terceira
Agosto de 2019



Na foto acima, o escritor Álamo de Oliveira dirigindo-se aos presentes, vendo-se ainda na foto João Bendito, autor do livro, Liduíno Borba e outros palestrantes. Na foto abaixo um aspeto do público presente à cerimónia de lançamento do livro.



Por isso, obrigado, João.

O entrecruzamento da Guerra Colonial com a Emigração Portuguesa



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

A Guerra Colonial (1961-1974), época de confrontos bélicos entre as Forças Armadas Portuguesas e os Movimentos de Libertação das antigas províncias ultramarinas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, representa um dos acontecimentos mais marcantes da história nacional e africana de expressão portuguesa do séc. XX.

Conflito bélico dramático, trágico e traumatizante para mais de um milhão de portugueses, que prestaram serviço militar nas três frentes de combate, onde tombaram cerca de 8.300 soldados, assim como para as populações angolanas, guineenses e moçambicanas, cujo número total de vítimas, en-

tre guerrilheiros e civis, terá sido superior a 100 mil mortos, a Guerra do Ultramar ou Guerra da Libertação desencadeou profundas alterações demográficas, económicas, sociais, culturais e políticas.

Em Portugal, o desgaste provocado pela Guerra Colonial, que esteve na base do derrube do regime ditatorial salazarista que imperou entre 1933 e 1974, entrecruzou-se com o fenómeno da emigração. Nas décadas de 1960-70, a miséria, a pobreza e a fuga ao serviço militar de milhares de jovens como forma de escapar à incorporação na Guerra do Ultramar, impeliram a saída legal ou clandestina, de mais de um milhão de portugueses em direção ao centro da Europa, em particular para França.

O fim da Guerra Colonial e a descolonização recrudescerem o fenómeno migratório, não só por via da chegada ao território nacional de mais de meio milhão de portugueses de África, conhecidos como “retornados”. Mas também, pelo facto da independência das

antigas colónias portuguesas de Angola e Moçambique, terem tornado no final dos anos 70, a África do Sul como o principal destino dos portugueses em África.

No entanto, no campo historiográfico do entrecruzamento da Guerra Colonial com a emigração portuguesa, existe ainda uma dimensão de conhecimento pouco ou nada estudada, designadamente a emigração nos anos 70 e 80 de milhares de antigos combatentes da Guerra do Ultramar. O impacto da emigração, ainda pouco conhecido, de milhares de homens que estiveram na Guerra Colonial, pode ser aferido pelo papel de assistência e preservação de memória dinamizado pela Liga dos Combatentes do Núcleo de Ontário, a segunda maior província do Canadá onde vivem cerca de meio milhão de portugueses, entre eles, mais de 20 mil antigos combatentes da Guerra do Ultramar, segundo dados veiculados pelo Núcleo de Ontário.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Ainda o preço dos medicamentos

Muita tinta tem corrido na imprensa lusófona sobre a corrupção e nepotismo governamental em Portugal e Brasil, para não mencionar outros países, mas às vezes penso que neste lado do Atlântico e neste hemisfério as coisas não são muito melhores. Senão vejamos a recente decisão judicial sobre os anúncios de medicamentos: conforme já tinha indicado aos leitores, os EUA são um dos dois únicos países que autorizam anúncios farmacêuticos diretamente ao consumidor, o que pode ter sido um dos grandes fatores no aumento exponencial dos custos da saúde. O presidente Trump tentou obrigar a indústria farmacêutica a publicar os preços dos medicamentos nos mesmos anúncios “ask your Doctor about ...”. Infelizmente o compadrio e lobbying dessa poderosa indústria fez com que um juiz de Distrito Federal invalidasse essa exigência, e como tal vamos todos continuar a pagar por isso. O processo de oposição foi iniciado pelas empresas Merck, Lilly e Amgen, que seriam obrigadas a informar os potenciais consumidores do preço dos seus medicamentos, e apoiada pela poderosa organização Pharmaceutical Research and Manufacturers of America (PhRMA), que prontamente aplaudiu esta decisão judicial. Segundo estes, o obrigar as grandes farmacêuticas a listar preços nos seus anúncios diretos ao consumidor iria desencorajar os doentes a pedir ajuda médica necessária. Pois sim...

Mais ainda, a Administração Trump tentou ainda acabar com a prática comum das empresas farmacêuticas de dar descontos às companhias de seguros que dão preferência aos seus medicamentos, possivelmente em detrimento de outros mais acessíveis ou baratos. Resultado, não só continuamos a pagar em excesso pelos medicamentos, que já são os mais caros do mundo, como nem podemos ir contra o compadrio entre as empresas farmacêuticas e de seguros. O governo pensa que estes negócios de bastidores são responsáveis por 26 a 30 por cento do preço dos medicamentos. Mais ainda, os médicos, que são quem realmente sabe como tratar dos doentes, estão sujeitos a prescrever o que a companhia de seguros autoriza, ou encarar horas intermináveis de papelada e telefonemas a pedir a “esmola” das seguradoras em autorizar um determinado medicamento que não está na sua lista corrente. É o que chamam “pré-autorização de não-formulário”, e sem isso o desgraçado do doente pode ter que pagar centenas, se não milhares de dólares por tratamento adequado. É o estado da indústria neste momento. Note o leitor que continuo a ter confiança absoluta na qualidade dos cuidados de saúde deste país, mais do que em qualquer lado, mas podíamos ter isto tudo a muito menor custo e com maior transparência. Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — O meu filho tem 26 anos de idade e está a receber benefícios do Seguro Social por incapacidade. Até agora estava inscrito no meu seguro. Recebemos agora correspondência indicando que ele é elegível ao seguro do Medicare em julho próximo. Já fomos informados pelo Seguro Social que ele não pode qualificar-se para assistência do Seguro Suplementar (SSI). Vai causar dificuldade ao meu filho se tiver que pagar o prémio mensal para o Medicare. Será que há alguma outra assistência que ele possa ter com o custo do prémio do Medicare?

R. — Sim, já que foi informado que o seu filho não se qualifica para assistência do SSI, é aconselhável contactar o departamento de Medicaid na área. Há várias formas de assistência incluindo ajuda com os prémios do Medicare.

P. — O meu marido submeteu há cerca de quatro meses um requerimento para benefícios do Seguro Social por incapacidade e ainda não obtivemos resposta. Que deveremos fazer?

R. — Uma decisão inicial pode efetivamente demorar esse tempo, mas pode e deve contactar-nos para assegurar-se que o seu caso ainda está em processo. Ligue para o número grátis: 1-800-772-1213 ou diretamente para o indivíduo que está a fazer a decisão médica, para saber se falta alguma informação.

P. — O mês passado, o pai do meu filho, que recebe benefícios do Seguro Social por incapacidade, foi preso. Não sei por quanto tempo vai ficar preso, mas segundo o que ele disse, vai perder os seus benefícios. Gostaria agora de saber se o meu filho, que tem doze anos de idade, continuará a receber benefícios por parte do pai?

R. — Sim. Os benefícios do Seguro Social são suspensos apenas para a pessoa encarcerada. Recipiendários elegíveis sob os créditos de um dos pais, continuam a receber benefícios.

P. — Resido nos EUA há apenas dois anos. Quando na altura contactei o Seguro Social para requerer um número de SS, o meu “Visa” tinha restrições, que agora foram alteradas. Será que agora terei de contactar o Seguro Social?

R. — Sim, deve. Se o seu estado legal mudou deve apresentar os novos documentos, incluindo prova de identidade e estado de presença legal ao Seguro Social para registo da informação e processar um cartão novo, caso seja necessário.

consultar o médico, que, por sua vez, recomendou um MRI, cujo exame revelou uma hérnia num disco pelo que necessita de nova intervenção cirúrgica. Ele pensa que tudo isto está relacionado com o tipo de trabalho que efetua, que é fisicamente pesado. Não há nenhum incidente específico. A companhia de seguros, que pagou a queixa anterior recusa-se a pagar a cobertura para este último caso. A nova companhia de seguros recusa-se a pagar e queixando-se de que se trata de um ferimento antigo.

R. — A primeira coisa a fazer é consultar um advogado experiente nesta matéria. Tenho sido confrontado com casos semelhantes ao que acaba de apresentar. É um desafio legal mas também um desafio médico. Um advogado experiente contactará em primeiro lugar o médico que cuidou dele e vai perguntar por uma opinião médica. A opinião tem de indicar que o caso mais recente estão ou não relacionado com o antigo ferimento. Em segundo lugar, o médico tem de declarar que o trabalho que o seu marido faz tem influência no atual estado de saúde dele e incapacidade.

Se o médico for de opinião de que efetivamente há ligação entre o trabalho e o atual problema médico, então o advogado deve apresentar um processo queixa em defesa do seu marido.

NECROLOGIA

AGOSTO

Dia 15: **Arthur S. Medeiros**, 94, Fall River. Natural de Santo Antonio, São Miguel, era viúvo Maria Natália (Tavares) Medeiros. Deixa os filhos Tony Medeiros, Mary Furtado, Natalie Mota, Arthur T. Medeiros, Libby Furtado, Cidália Cabral e Rosemarie Mendes; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 15: **Maria Carolina (Goulart) Neves**, 87, New Bedford. Natural do Pico, São Miguel, era viúva de António Garcia Neves. Deixa o filho John Goulart; neta e sobrinhos.

Dia 16: **Luís J. Jardim**, 69, East Providence. Natural da Madeira, deixa os filhos David L. Jardim e Nancy L. Jardim; a mãe dos filhos Maria Luísa Jardim; irmãs e sobrinhos.

Dia 16: **Manuel A. Botelho**, 78, Fall River. Natural do Livramento, São Miguel, era casado com Maria L. (Cabral) Botelho. Deixa os filhos John Botelho, Luís M. Botelho, Isabel da Silva, Lucy Lopes e Jesse Botelho; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 17: **Maria C. Puim**, 96, East Providence. Natural de Vila do Porto, Santa Maria, era viúva de João Pimentel. Deixa os filhos Humberto Pimentel, Simas Pimentel, Gueremias da Costa, João Manuel da Costa Pimentel, Ana Garcia e Fátima Aragão; netos e bisnetos.

Dia 17: **Lúcia (Baptista) Vasconcellos**, 72, New Bedford. Natural da Madeira, deixa a filha Nancy M. Johnson; netos; irmãos; ex-marido Duarte Vasconcellos e sobrinhos.

Dia 17: **Victor Teixeira**, 73, Taunton. Natural de São Miguel, era casado com Suzanne (Oumette) Teixeira. Deixa os filhos Wendy LeBlanc, Victor J. Teixeira e Suzanne Stevens; netos, irmãos e sobrinhos.

Dia 18: **Jeremias M. Freitas**, 75, Fall River. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, era casado com Maria “Nica” Freitas. Deixa as filhas Madalena Arruda, Ana Tavares e Suzana Potter; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 18: **Desidério M. Frias**, 55, New Bedford. Natural de Santo António, Além Capelas, São Miguel, deixa os pais Miguel Frias e Alda (Farias) Frias; filho Desi D. Frias; a companheira Debra A. Fournier; irmãos e sobrinhos.


Dia 18: **Maria da Conceição Martins da Silva**, 92, Stoughton. Natural da Terceira, era viúva de Adolfo Garcia da Silva. Deixa os filhos Adolfo Martins da Silva e Adélia Costa; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 18: **Maria Ernestina (Pimentel) Macedo**, 78, Acushnet. Natural dos Fenais da Ajuda, São Miguel, era viúva de Manuel M. Macedo. Deixa os filhos Jeremias Macedo, José Macedo, António Macedo, Maria Amaral e Lucy Macedo; netos; bisneta; irmãos e sobrinhos.


Dia 19: **Maria G. Agrela**, 87, Cumberland. Natural do Funchal, Madeira, era viúva de Cidério Agrela. Deixa a filha Maria Bernardina; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Dia 20: **Lourdes Espírito (Pevide) Melo**, 68, Swansea. Natural das Furnas, São Miguel, era casada com António Melo. Deixa o filho Michael Melo; neta; bisneto; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Maria M. da Rosa**, 66, Somerville. Natural do Pico, deixa a filha Danielle M. Auld; netas; irmã e sobrinhos.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Ferimento no emprego

P. — Escrevo em nome do meu marido que trabalhou durante 15 anos para uma companhia de construção. Ele contraiu ferimentos nas costas com a mesma companhia há aproximadamente dez anos. Foi submetido a uma intervenção cirúrgica e voltou ao trabalho dez meses depois. Recentemente começou a sentir dores nas costas e foi

“Jungleland”, filme rodado em Fall River, e algumas produções portuguesas no Festival de Toronto

O “Jungleland”, filme rodado em 2018 em Fall River, tem estreia mundial no Festival Internacional de Cinema de Toronto, Canadá, no dia 12 de setembro às 18h00 no Princess of Wales Theatre.

Além de Fall River, o filme tem cenas rodadas em New Bedford, Taunton e outros locais do sudeste de Massachusetts.

Dirigido por Max Winkler, o filme conta as desventuras dos irmãos Stanley (Charlie Hunnam), que é treinador do irmão pugilista Lion (Jack O’Connell), que tenta ganhar a vida aos murros.

É um dos 56 filmes selecionados para a 44ª edição do festival, que terá lugar de 5 a 15 de setembro, com algumas produções portuguesas nomeadas.

Na secção Wavelengths, dedicada a filmes de vanguarda, vão ser apresentadas as curtas-metragens “A mordida” (“The bite”), de Pedro Neves Marques, em estreia mundial, e “Sol negro” (“Black Sun”), da franco-portuguesa Maureen Fazendeiro, em estreia internacional.

“A Mordida” foi também selecionado para o Festival de New York, que decorre de 27 de setembro a 13 de outubro. Esta curta-metragem, em coprodução com o Brasil, parte de uma pesquisa num laboratório de mosquitos geneticamente modificados para combater uma epidemia biológica.

Quanto a “Sol Negro”, põe em confronto um dia de eclipse solar em Lisboa, e excertos de um poema de Henri Michaux, lidos pela atriz francesa Delphine Seyrig.

“A Herdade”, de Tiago Guedes, que foi nomeado para o Festival de Veneza, estará também no Festival de Toronto em estreia norte-americana. Conta a saga de uma rica família latifundiária depois da revolução do 25 de Abril.

“Frankie”, de Ira Sachs, que teve a sua estreia no Festival de Cannes e que conta com a participação da atriz Isabelle Huppert, foi filmado em Portugal e passa-se na cidade de Sintra, acompanhando três gerações de uma família europeia.

Mas uma das atrações do Festival de Toronto é “Vitalina Varela”, de Pedro Costa, que conquistou o Leopardo de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Locarno, Suíça, tornando-se o primeiro filme português a receber o prémio máximo de uma competição internacional.

O filme é protagonizado pela própria Vitalina Varela, uma mulher cabo-verdiana que passa a vida à espera de ir ter com o marido imigrado em Portugal e chega a Lisboa três dias depois do seu funeral.

Surpreendentemente, Vitalina, ela própria, recebeu o Leopardo para a Melhor Interpretação Feminina, depois de na véspera ter já vencido um prémio paralelo, o Boccacino d’Oro, entregue pelos jornalistas presentes no festival.

Novo álbum de Carmen Souza “The Silver Messengers” é editado em outubro 2019

Carmen Souza, já baptizada pela imprensa internacional como a Ella Fitzgerald de Cabo Verde ou a nova Cesária Évora, combina uma virtuosa técnica vocal jazzística com uma série de influências lusófonas, que vão do fado ao samba, da morna à bossa nova, incluindo baladas agridoces ou o ‘blues cabo-verdiano’. Esta sonoridade híbrida, muito pessoal, tem levado a cantora a actuar em dois circuitos paralelos: o do jazz e o da world music.

A par do seu trabalho discográfico, desde 2005 que Carmen Souza percorre o mundo em digressões sucessivas, participando em festivais como North Sea Jazz Festival, San Francisco, Monterrey, Montreal, London African Music Festival ou Laverkusener JazzTage Festival. Vários



dos seus concertos foram transmitidos por algumas das mais importantes estações de rádio e televisão. O seu trabalho foi motivo de estudo e investigação por etnomusicólogos.

Inquestionavelmente, Carmen Souza é hoje uma personalidade forte da world music e uma das cantoras de jazz de mais sucesso. Em 2017, ano em que edita ‘Creology’, Carmen Souza volta a afirmar-se como um nome a reter na cena jazzística mundial.

José Cid ganha Grammy Latino Prémio “é o corolário de anos de trabalho teimosia e persistência”

O músico José Cid disse à Lusa que o prémio que recebeu “é o corolário de muitos anos de trabalho, teimosia e persistência”, e lamentou que as grandes editoras não apostem mais em Portugal.

“Foi uma grande alegria”, afirmou José Cid, reagindo à atribuição do Grammy de “Excelência Musical” pela Academia Latina de Gravação, anunciada dia 22, apesar de o cantor já saber do prémio há três meses.

“Fiquei muito contente, percebi rapidamente que é o corolário de muitos anos de trabalho, teimosia, persistência, teimosia outra vez e, paralelamente, há 15 nomes da minha geração que também mereciam este prémio e mais 15 nomes da nova geração [que também podia ter recebido], porque o pop português é extraordinariamente rico”, considerou o cantor.

Para José Cid, o problema é a dimensão do país: “Estamos completamente bloqueados pelas fronteiras de Espanha e Brasil, e nunca ninguém no Brasil ou em Espanha abriu os braços ao rock e ao pop português, quase nem em versões. Nós somos muito pequeninos e não temos mercado a nível mundial, ao contrário de Espanha e Brasil, que têm centenas de milhões de pessoas”.

Isso não quer dizer, ressaltou, que não haja talento suficiente: “A nossa música não consegue, por melhor que seja, e é”.

“Temos grandes vozes, grandes poetas, grandes canções, grandes melodias, mas há décadas a esta parte que não conseguimos passar lá para fora a não ser na OTI [festival da Organização de Televisão Iberoamericana] ou na Eurovisão, com o Salvador Sobral. Não temos hipóteses de nada, as multinacionais não apostam em mercados pequenos e como não somos futebolistas, somos poetas, não podemos sair e tentar emigrar”, acrescentou.

Segundo José Cid, o reconhecimento internacional sur-



José Cid ganha Grammy Latino.

ge a par do reconhecimento nacional, que é “tão bom ou melhor” que os galardões além-fronteiras.

“Tenho uma homenagem pública nacional do país inteiro, de norte a sul, há décadas sobre décadas, há cidades em que já fui duas e três vezes e não se cansam, e as pessoas continuam, ao fim de duas horas e meia, a pedir mais e mais, ninguém se quer ir embora. E essa é a maior homenagem que posso ter, é o meu próprio país que me dá, já com a minha idade, aos 77, porque tenho mantido a voz, a voz está cá toda”, disse.

“O Prémio à Excelência Musical é concedido a artistas que fizeram contribuições de significado artístico excepcional para a música latina”, refere a página oficial da Academia.

José Cid vai receber o Grammy Latino numa cerimónia em Las Vegas, a 13 de novembro.

Açorianos criam circuito artístico em Fall River com festival de arte Fabric

O festival Fabric leva, entre 25 e 28 de setembro, um circuito artístico a Fall River, nos Estados Unidos, numa iniciativa promovida pela Casa dos Açores, com curadoria de Jesse James, Sofia Carolina Botelho e António Pedro Lopes.

A primeira edição do Fabric Arts traz um circuito de filmes, concertos, exposições e intervenções artísticas em espaço público a Fall River, uma cidade com cerca de 90.000 habitantes, com uma grande comunidade portuguesa, predominantemente açoriana.

O projeto pretende “criar uma nova forma de experimentar Fall River através de um programa multidisciplinar que cruza tradições, espaços e pessoas”, explica a nota informativa.

A ideia partiu de Michael Benevides, empresário e vice-presidente da Casa dos Açores de Nova Inglaterra, que disse ter ficado “muito inspirado com o que o Walk & Talk e o Tremor têm feito nos Açores”.

Foi assim que chegou a Jesse James e Sofia Carolina Botelho, diretores criativos do festival de arte Walk & Talk, e António Pedro Lopes, codiretor artístico do festival Tremor, ambos realizados em São Miguel.

O objetivo é trazer para Fall River “este tipo de arte, o que passa nesses festivais, e um pouco dessa energia para a comunidade”, explicou Michael Benevides à Lusa.

“Na região entre Providence, Fall River e New Bedford existe uma cena artística que está a evoluir e nós queremos fazer parte disso. Fall River ainda está um pouco atrás, portanto, a ideia aqui também é dar nome a Fall River como destino de arte”, prosseguiu.

Surge, assim, o Fabric Arts, um festival que pretende

Rambo está de volta e desta vez a fúria do herói vira-se contra cartéis

Sylvester Stallone acaba de divulgar na sua conta de Instagram o novo trailer de “Rambo: Last Blood”, que arranca com um recuo ao passado da série e prossegue com várias cenas de ação explosiva.

No primeiro filme da saga, “First Blood”, de 1982, John Rambo revoltava-se contra a agressividade de alguns policiais numa pequena cidade no estado de Washington. Já nas três sequelas, de 1985, 1988 e 2008, avançava para várias missões na Ásia.

Nas imagens do novo filme da saga, “Rambo: Last Blood”, o veterano da guerra do Vietname anuncia que regressou a casa para defender a única família que algu-

ma vez conheceu.

Sylvester Stallone, aos 73 anos, volta a interpretar uma personagem que não consegue fugir à guerra mesmo em tempo de paz: reencontramos o veterano John Rambo a trabalhar num rancho até ao momento em que a filha de um dos seus amigos é raptada e ele atravessa a fronteira com o México para a resgatar, rapidamente entrando em confronto com um dos cartéis de droga mais violentos do país.

O argumento foi escrito por Matthew Cirulnik e pelo próprio Stallone, e a realização desta vez pertence a Adrian Grunberg, que assinou o filme de ação “Get the Gringo”.

“Um dos locais era uma antiga fábrica que foi convertida, hoje em dia é um centro de arte, o The Narrows Arts Center. Muitos portugueses como os meus pais trabalharam naquela fábrica”, contou o empresário. Mas ocupará também muitos outros espaços da baixa de Fall River, como o Gnome Create, o carrossel de Fall River, ou a Police Athletic League.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Ditos que me agradaram!...

Num livro de pensamentos,
Que eu li dias passados,
Vinha uns ditos engraçados,
Alguns, umas maravilhas.
E pensei, certos momentos
Se gostei, de certos modos,
É meu dever dar a todos,
Que vão lendo as gazetilhas!

E como tal, aqui vão,
As que mais apreciei,
É o meu gosto, bem sei,
Mas, alguém irá gostar.
Os ditos têm um senão,
Que abre a fé e ajuda
E a nossa história muda,
Como a seguir vou narrar!...

O Amor, quanto a mim
Tem sempre que aprender
Mais Amor, é mais saber,
Que a bondade domina,
Porque o Amar não tem fim!
O Ódio, é um tormento,
Não precisa ensinamento.
A maldade não se ensina!...

Não vale a pena apontar
Os defeitos do parceiro,
Olha para os teus primeiro
E vê no que estas errado.
Os teus bem podes mudar.
Dos outros, boca calada,
Não lhes podes mudar nada,
É um tempo mal usado!...

A família é a primeira
Célula essencial
É a firmeza total
Duma sociedade honrosa,
Honestas e verdadeiras!
A miséria, é uma ofensa,
Um mal, uma doença,
Muito, muito pegajosa!...

Para ter tudo na vida,
Não andes ao Deus dará,
Ama o que a vida te dá,
Com amor, sem odiar.
Depois de missão cumprida
Ignorando os pesares,
Quanto mais a vida amares,
Mais Ela te vai amar!...

O Amor abrange tudo,
No amor, só se faz bem,
E quem tanto Amor tem
É como seja um troféu,
Tem tudo em seu conteúdo,
Mas caminha como louco,
Quem Ama, recebe um pouco,
Do que será o seu Céu!...

A Esperança, é sempre bela,
Nos ajuda a suportar,
E nos instiga a lutar
À procura da razão.
É acender uma vela
Na maior necessidade,
Dando-nos a claridade
Numa densa escuridão!...

Por aquilo que eu já vi,
Pelo que já tenho dito
E que tenho aqui escrito,
A respeito dos poderes,
Se acreditas em ti,
Só terás é que lutar
Para poderes alcançar
O que tu sonhas e queres!...

A Esperança, certamente,
É uma coisa tão boa,
Que acompanha a pessoa
Basta só alimentar
Aquilo que a gente sente.
Ela é muda, não tem voz,
Está sempre rente a nós,
Para nos encorajar!...

Tudo que aqui vai escrito
Transformado em poesia,
Foi lido naquele dia,
E aqui hoje estampado,
Foi o que achei mais bonito.
Dar o melhor, sempre devo
De o dar p' ras quem escrevo,
Nisto, estou sempre empenhado!...

P.S.
A salada...

Está tudo misturado,
Já ninguém entende nada,
Foi feita uma salada,
Na vida de toda a gente.
O Amor está apagado,
O povo já não alcança,
A tal chamada esperança,
Anda frágil, bem temente!...

A ganância é que domina,
Foi engolida a cobiça,
Anda bem fraca a justiça,
Num suborno marginal,
Esta maldita propina,
Que faz a fome, a desgraça
E que o mundo ameaça
Duma revolta gera!...

São guerras, o terrorismo,
Revoltas, tanta quezília,
O desprezo da família,
O esturpo e o aborto,
Tudo falta de civismo!
Oiro Negro, religião,
Bomba Atômica, o Papão
Que trás este mundo torto!...

**Caiu o mundo
em desgraça
Já não há mais
que se faça!...**



Publicado a 31 de agosto de 2016



Há 40 anos

Senhor da Pedra
em New Bedford

No seu número 391, de 31 de agosto de 1978, o Portuguese Times destacava em primeira página a festa do Senhor da Pedra realizada no norte de New Bedford e que tal como em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, demonstrava a fé do povo açoriano que transporta a tradição para terras imigradas.

NOVA PONTE entre New Bedford e Fairhaven necessitava, publicava o PT, do apoio público para a sua construção, de modo a obter a assistência do governador e atuação imediata das autoridades administrativas, de cooperação com o DPW, entidade responsável pela pressão pública.

SENADOR Rogers teve um colapso quando o juiz John Ronan, do Tribunal Superior, o sentenciou a dois anos de cadeia em Barnstable, devido a ser culpado em três casos de conspiração, tendo, sido, ainda, sentenciado ao pagamento de uma multa no valor de \$5000, o que, na opinião do juiz, serviria de exemplo a outros ligados à corrupção.

PESTICIDAS para batatas causavam problemas em Middletown e South Kingstown, levando as autoridades a investigar várias queixas apresentadas por residentes dessas localidades de que os pesticidas lançados nos batatais estavam a matar os pássaros e causando náuseas às pessoas.

GOVERNADOR Dukakis visitava New Bedford e Fall River em campanha de angariação de fundos.

FOFI PAPAS, de 23 anos, anunciava a sua candidatura, como independente, ao cargo de representante estadual pelo décimo distrito de Bristol, nas eleições do próximo dia 7 de novembro.

DENNIS LAWRENCE, vereador municipal de New Bedford, apresentava também a sua candidatura ao cargo de representante estadual pelo décimo terceiro distrito de Bristol.

CARLOS MACHADO, brioso atleta do Desportivo Clube Luís de Camões, de Peabody, era homenageado pelo seu contributo incontestável ao longo de 18 anos para a evolução do futebol naquelas paragens.

RAMALHO Eanes, presidente da República Portuguesa, desmentia que tivesse encarado a hipótese de se demitir durante a recente crise governamental, salientando que "o insulto não me atinge e a crítica, mesmo quando é agressiva, é por mim aceite com humildade".

JOÃO PAULO I, cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, era eleito papa pelo conclave reunido no Vaticano, sucedendo a Paulo VI, tendo marcado a data de 3 de setembro para a sua coroação.



QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - NOVO MUNDO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - NOVO MUNDO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 31 DE AGOSTO

2:00 - 6:00 - A OUTRA
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 01 DE SETEMBRO

14:00 - NOVO MUNDO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - BODO DE LEITE
DAS GRANDES FESTAS (I PARTE)
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 02 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - ESPECIAL GRANDES
FESTAS (I PARTE)
20:30 - NOVO MUNDO

21:30 - HORA QUENTE

22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 03 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - NOVO MUNDO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 04 DE SETEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - NOVO MUNDO
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

wjfd.com

97.3 FM

Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte





CAPÍTULO 131 - 02 de setembro

Amália teme não encontrar seu filho e decide procurar Sebastião. Elvira afirma a Joaquim que Quinzinho ficará com ela. Diara receia ser abandonada por Wolfgang. Greta garante a Schutz que Wolfgang irá se separar de Diara. Hércules convida Germana para se juntar à companhia de teatro. Leopoldina consola Anna. Amália ataca Sebastião. Bonifácio leva ao ministro inglês as provas contra Thomas. Sebastião conta a Thomas sobre o filho ilegítimo de Dom João, e o vilão tem uma ideia para atingir Dom Pedro. Germana desconfia do comportamento de Hugo. Matias fala para Cecília que Libério foi enviado para o Ceará e ela decide conversar com Joaquim. Bonifácio discute com Chalaça. Idalina conta a Peter sobre o encontro de Amália com Sebastião. Greta marca uma data para seu casamento com Ferdinando. Fred manda Hassan e Jacinto capturarem Elvira. Dom Pedro pensa em Domitila e mente para Leopoldina. Hugo pede Elvira em casamento. O ministro liberta Thomas.

CAPÍTULO 132 - 03 de setembro

O ministro leva Thomas à embaixada da Inglaterra. Peter decide ajudar Amália a procurar seu filho. Hugo insiste para que Elvira conte a verdade sobre seu casamento com Joaquim. Leopoldina se declara para Dom Pedro. Anna é chamada para comparecer à embaixada da Inglaterra. Licurgo tira satisfações com Hércules ao vê-lo se insinuar para Germana. Amália afirma a Madre Assunção que existe uma forma de saber a identidade de seu filho. Thomas ameaça Anna. Patrício agradece Nívea por não tê-lo denunciado. Dom Pedro decide se aliar à maçonaria, e Bonifácio fica contrariado. Wolfgang conversa com Ferdinando sobre Diara. Hugo engana Licurgo e consegue pegar sua assinatura. Diara revela a Wolfgang a suposta tentativa de suicídio de Greta. Cecília conta para Joaquim e Anna sobre Libério e eles pensam em uma alternativa para ajudar. Os piratas capturam Elvira. Dom Pedro assume o cargo de Bonifácio na maçonaria. Joaquim e Anna fazem um acordo com os piratas.

CAPÍTULO 133 - 04 de setembro

Anna afirma a Liu que não quer proximidade com os piratas. Joaquim explica seu plano para Fred. Thomas descobre que

Hugo foi criado em um orfanato. Leopoldina pensa em fazer um evento para reafirmar as alianças políticas de Dom Pedro. Cecília pede para viajar com os piratas até o navio negreiro. Libério e Luana trocam de navio. Hugo escreve uma carta usando a assinatura de Licurgo e é surpreendido por Elvira. Greta se faz de vítima para Ferdinando aceitar se casar com ela. Piatã se aconselha com Tibiriçá. Quinzinho apressa Joaquim para a estreia da peça de Elvira. Hugo e Licurgo procuram por Germana. Wolfgang se perturba com as notícias que recebe da Áustria. Thomas fala para Sebastião que encontrou o filho de Amália. Germana toma o lugar de Elvira na peça, e o público tenta expulsá-la do palco. Domitila descobre sobre uma rebelião contra Dom Pedro e pensa em como avisá-lo. Wolfgang questiona Greta sobre sua vinda ao Brasil. Sebastião e Thomas levam Hugo ao palácio e o apresentam como o filho mais velho de Dom João.

CAPÍTULO 134 - 05 de setembro

Sebastião acusa Chalaça de ser cúmplice de Dom João, e Dom Pedro o questiona. Wolfgang pergunta a Greta sobre a morte de seu marido. Chalaça confirma a existência de um filho ilegítimo de Dom João, e Sebastião afirma que ele deve ser o verdadeiro Príncipe Regente do Brasil. Thomas conspira contra Dom Pedro com os políticos na festa. Greta garante a Wolfgang que não matou seu marido. Elvira procura por Hugo na taberna. Hugo revela sua suposta história para Dom Pedro. Leopoldina expulsa Thomas do palácio. Joaquim leva Amália ao palácio. Greta afirma que não deixará Wolfgang contar o que sabe sobre ela para Ferdinando. Licurgo, Germana e Elvira se surpreendem com a notícia de que Hugo é filho de Dom João. Domitila escreve uma carta para Dom Pedro. Germana desconfia quando Elvira diz que se casará com Hugo. Amália chega ao palácio.

CAPÍTULO 135 - 06 de setembro

Elvira se despede da companhia de teatro. Hércules se declara para Germana. Wolfgang conta para Diara que Greta está falida e pede que ela não fale nada para Ferdinando. Severino revela a Libério que sabe de toda a sua história. O navio pirata encontra o navio negreiro, e Cecília afirma que participará da invasão. Jacira incentiva Piatã a enfrentar seus medos. Domitila pede que Francisco entregue sua carta para Dom Pedro. Greta confessa a Ferdinando que mentiu para ele. Germana decide ir atrás da trupe de teatro e Licurgo fica furioso. Elvira decide contar a verdade sobre seu casamento com Joaquim. Domitila se emociona ao reencontrar os filhos. Cecília revela a invasão dos piratas e inicia o embate com a tripulação.

Chegada de escravos angolanos aos EUA deve reforçar amizade entre povos



O diretor do Museu Nacional da Escravatura de Angola, Vladmiro Fortuna, considerou sexta-feira que os 400 anos da chegada dos primeiros 20 escravos angolanos ao território norte-americano devem traduzir-se no "reforço dos laços de amizade e empatia" entre os dois povos.



Segundo Vladmiro Fortuna, que falava à margem de uma palestra sobre a chegada de angolanos no Primeiro Assentamento Colonial Inglês na América do Norte, em agosto de 1619, referiu que o reforço das relações com os Estados Unidos da América também cabe no propósito da promoção desta parte da história do tráfico de escravos.

Fotos: Ampe Rogério/Lusa

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Sopa do Espírito Santo

Ilha Terceira

Ingredientes (10 a 12 pessoas)

- 2 kg de carne de vaca (peito)**
- 1 galinha (ou dois frangos)**
- 500 g de fígado de vaca**
- 250 g de sangue de vaca coalhado**
- 3 dentes de alho**
- 2 cebolas**
- 1 ramo grande de hortelã**
- 1 pau de canela**
- 1 colher de sopa de massa de malagueta**
- 1 repolho médio**
- 1 colher de sopa de banha ou de manteiga**
- 1 pão de trigo grande (duro)**
- 1 concha de molho de alcatra sal**

Confeção:

Faz-se uma boneca deitando num pano os dentes de alho, as cebolas aos quartos, a hortelã, o pau de canela e a massa da malagueta. Ata-se com uma guita e mergulha-se na água para a sopa que já está temperada com sal. Leva-se ao lume e quando ferver introduz-se a carne e a galinha e deixam-se cozer. (Substituindo a galinha por frangos, estes devem juntar-se quando

a carne estiver praticamente cozida.) Estando as carnes cozidas, junta-se o repolho cortado aos quartos e a banha e continua a cozer.

À parte e em recipientes separados cozem-se em água o bocado de fígado inteiro e o sangue.

Corta-se o pão ao meio, no sentido horizontal, e depois em quatro ou cinco bocados (cada metade), no sentido vertical. Põe-se este pão (com o miolo voltado para cima) numa tigela. Dispõe-se por cima um ramo de hortelã e rega-se com uma concha de molho de alcatra. Espalham-se ainda por cima o repolho, algumas fatias pequenas de fígado e de sangue e rega-se tudo com um pouco de caldo. Tapa-se, e alguns minutos depois rega-se com o restante caldo. Cobre-se a sopa com uma toalha de linho e abafa-se com cobertores, ficando assim durante umas duas a três horas. Comida a sopa, come-se a carne, a galinha e o que resta do fígado e do sangue.

Esta sopa é sempre servida nas Funções (festas) do Espírito Santo, comendo-se a seguir a alcatra com massa sovada ou com pão de mesa, conforme as freguesias.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

Maria Helena
 (00351) 210 929 030
 Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
 www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR</p> <p>Amor: Não seja egoísta, pense nos sentimentos das outras pessoas.</p> <p>Saúde: Tente relaxar um pouco mais, anda com os nervos à flor da pele.</p> <p>Dinheiro: Seja prudente na forma como gere as suas finanças.</p> <p>Números da Sorte: 9, 11, 17, 22, 28, 29</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO</p> <p>Amor: A sua vida afetiva beneficiará desta sua fase mais sentimental. A força e a humildade caminham de mãos dadas!</p> <p>Saúde: Nada o preocupará.</p> <p>Dinheiro: Não gaste as suas finanças em bens desnecessários.</p> <p>Números da Sorte: 6, 14, 36, 41, 45, 48</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ</p> <p>Amor: Esclareça as situações conflituosas recorrendo ao diálogo. Uma personalidade forte sabe ser suave e leve como uma pena!</p> <p>Saúde: Cuidado para que possa evitar gripes e constipações.</p> <p>Dinheiro: Neste campo nada o afetará.</p> <p>Números da Sorte: 8, 17, 22, 24, 39, 42</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI</p> <p>Amor: A pessoa com quem sonhava poderá surgir inesperadamente.</p> <p>Saúde: Cansaço elevado, deve descansar e dormir mais horas.</p> <p>Dinheiro: Poderá surgir uma proposta há muito aguardada.</p> <p>Números da Sorte: 1, 5, 7, 11, 33, 39</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET</p> <p>Amor: Cuidado com as atitudes que toma, revelarão falta de maturidade sentimental.</p> <p>Saúde: Não se medique, procure um médico.</p> <p>Dinheiro: Se quiser entrar num novo negócio, esta será a melhor altura.</p> <p>Números da Sorte: 4, 9, 18, 22, 32, 38</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN</p> <p>Amor: Aproveite este momento de boas energias para estar com o seu companheiro.</p> <p>Saúde: Nada de preocupante nesta área.</p> <p>Dinheiro: A este nível nada o perturbará. Arrisque! O sucesso espera por si!</p> <p>Números da Sorte: 3, 7, 11, 18, 22, 25</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN</p> <p>Amor: Todos os conflitos se resolverão com muita calma e compreensão.</p> <p>Saúde: Momento estável, aproveite para descansar.</p> <p>Dinheiro: Período pouco propício para investimentos em grandes proporções.</p> <p>Números da Sorte: 2, 9, 17, 28, 29, 47</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT</p> <p>Amor: Não fique desatento ao que se passa à sua volta. A força do Bem transforma a vida!</p> <p>Saúde: Sentir-se-á em forma e sem preocupações.</p> <p>Dinheiro: Poderão surgir algumas dificuldades.</p> <p>Números da Sorte: 7, 22, 29, 33, 45, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV</p> <p>Amor: Para que a sua relação permaneça estável, confie mais no seu amor.</p> <p>Saúde: Evite comer tantos doces para não prejudicar o seu organismo.</p> <p>Dinheiro: Poderá investir mais seriamente num projeto.</p> <p>Números da Sorte: 2, 17, 19, 36, 38, 44</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL</p> <p>Amor: Os seus filhos sentem a sua falta, dê-lhes mais atenção.</p> <p>Saúde: Poderá sentir alguns problemas de ouvidos.</p> <p>Dinheiro: Fase equilibrada, sem alterações de maior.</p> <p>Números da Sorte: 9, 18, 27, 31, 39, 42</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV</p> <p>Amor: Não deixe que o ciúme estrague a sua relação.</p> <p>Saúde: Não cometa grandes excessos alimentares.</p> <p>Dinheiro: Não está numa boa altura para contrair empréstimos.</p> <p>Números da Sorte: 1, 3, 7, 18, 22, 30</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR</p> <p>Amor: Não sofra por antecipação, porque assim não viverá as alegrias e felicidades de cada momento que passa.</p> <p>Saúde: Consulte o seu médico para que faça um check-up ao seu organismo.</p> <p>Dinheiro: Não gaste em demasia.</p> <p>Números da Sorte: 25, 33, 39, 41, 42, 48.</p>

I LIGA – 3ª JORNADA

RESULTADOS

Vitória de Setúbal – Moreirense.....	0-0
Rio Ave - Desportivo das Aves	5-1 (2-0 ao intervalo)
Benfica - FC Porto	0-2 (0-1)
Boavista - Paços de Ferreira.....	1-1 (1-1)
Santa Clara – Belenenses SAD	0-0
Marítimo – Tondela	2-3 (0-1)
Portimonense – Sporting.....	1-3 (1-2)
Gil Vicente - Sporting de Braga.....	1-1 (0-1)
Vitória de Guimarães – Famalicão.....	1-1 (0-0)

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

Sexta-feira, 30 agosto

Moreirense – Portimonense, 19:00

Belenenses SAD – Boavista, 21:15

Sábado, 31 agosto

Paços de Ferreira – Marítimo, 16:30

Desportivo das Aves – Famalicão, 16:30

Sporting - Rio Ave, 19:00

Gil Vicente - Vitória de Setúbal, 21:30

Domingo, 01 setembro

Tondela - Santa Clara, 16:00

FC Porto - Vitória de Guimarães, 18:30

Sporting de Braga – Benfica, 21:00

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING	3	2	1	0	6-3	7
02 FAMILIÇÃO	3	2	1	0	4-1	7
03 FC PORTO	3	2	0	1	7-2	6
04 BENFICA	3	2	0	1	7-2	6
05 BOAVISTA	3	1	2	0	4-3	5
06 SPORTING BRAGA	3	1	1	1	5-4	4
07 MOREIRENSE	3	1	1	1	4-3	4
08 TONDELA	3	1	1	1	4-4	4
09 PORTIMONENSE	3	1	1	1	3-4	4
10 SANTA CLARA	3	1	1	1	1-2	4
11 GIL VICENTE	3	1	1	1	3-5	4
12 RIO AVE	2	1	0	1	5-2	3
13 DESPORTIVO AVES	3	1	0	2	5-8	3
14 VITÓRIA GUIMARÃES	2	0	2	0	2-2	2
15 BELENENSES	3	0	2	1	0-2	2
16 VITÓRIA SETUBAL	3	0	2	1	0-4	2
17 MARÍTIMO	3	0	1	2	4-7	1
18 PAÇOS FERREIRA	3	0	1	2	1-7	1

II LIGA – 3ª JORNADA

RESULTADOS

Benfica B - Oliveirense.....	2-1
Académica - Desportivo de Chaves	1-2
Feirense - Académico de Viseu.....	0-0
Penafiel - Cova da Piedade	3-0
Sporting de Covilhã – Vilafranquense	1-0
Farense - FC Porto B	1-3
Nacional – Mafra	0-0
Casa Pia - Estoril Praia	0-1
Varzim - Leixões.....	0-1

PROGRAMA DA 4ª JORNADA

Sábado, 31 agosto

Leixões – Feirense, 11:00

FC Porto B - Casa Pia, 16:00

Vilafranquense – Nacional, 16:00

Cova da Piedade - Benfica B, 18:15

Domingo, 01 setembro

Estoril Praia – Varzim, 11:15

Mafra - Académica, 16:00

Oliveirense – Farense, 16:00

Desportivo de Chaves - Penafiel, 18:15

Académico de Viseu - Sporting de Covilhã, 18:15

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING COVILHÃ	3	3	0	0	5-0	9
02 PENAFIEL	3	2	0	1	5-3	6
03 FARENSE	3	2	0	1	6-5	6
04 DESPORTIVO CHAVES	3	2	0	1	4-5	6
05 BENFICA B	3	2	0	1	4-6	6
06 NACIONAL	3	1	2	0	4-1	5
07 ACADÉMICO VISEU	3	1	2	0	2-0	5
08 FEIRENSE	3	1	1	1	3-2	4
09 ACADÉMICA	3	1	1	1	4-4	4
10 LEIXÕES	3	1	1	1	4-4	4
11 FC PORTO B	3	1	1	1	4-4	4
12 MAFRA	3	1	1	1	4-4	4
13 VILAFRANQUENSE	3	1	0	2	4-3	3
14 ESTORIL PRAIA	3	1	0	2	3-4	3
15 COVA PIEDADE	3	1	0	2	4-7	3
16 VARZIM	3	0	2	1	1-2	2
17 OLIVEIRENSE	3	0	1	2	1-4	1
18 CASA PIA	3	0	0	3	2-6	0

Campeonato de Portugal

2ª - Jornada

Serie A

Berço – Mirandela	5-1
Fafe - Pedras Salgadas	3-1
Chaves satélite - Maria Fonte	2-4
Vizela - Sporting de Braga B.....	2-0
V Guimarães B - Marítimo B	1-0
AD Oliveirense - S Martinho	2-2
Cerveira - Câmara de Lobos.....	1-2
Bragança – Montalegre	2-1
U Madeira – Merelinense.....	1-1

Classificação

01 VITÓRIA DE GUIMARÃES B	6
02 VIZELA	6
03 MARIA FONTE	4
04 FAFE.....	4
05 MERELINENSE	4
06 MONTALEGRE.....	3
07 BERÇO	3
08 CERVEIRA.....	3
09 CÂMARA LOBOS	3
10 BRAGANÇA	3
11 SPORTING BRAGA B	3
12 MIRANDELA.....	3
13 UNIÃO DA MADEIRA	1
14 SÃO MARTINHO	1
15 AD OLIVEIRENSE	1
16 MARÍTIMO B.....	0
17 DESPORTIVO CHAVES (sat) ...	0
18 PEDRAS SALGADAS.....	0

3.ª Jornada

(31 ago)

Maria Fonte - V Guimarães B
Sporting de Braga B - Fafe
Marítimo B - D Chaves B
Pedras Salgadas - Vizela
Montalegre - Berço
Mirandela - AD Oliveirense
Merelinense - Cerveira
São Martinho - União da Madeira
Câmara de Lobos – Bragança

Serie B

Arouca – Amarante.....	2-0
Pedras Rubras – Trofense	0-1
Gondomar - Valadares Gaia.....	2-2
Paredes - Canelas 2010	0-0
Sanjoanense - Vildemoinhos	3-2
Vila Real - Castro Daire	2-1
Gin Figueirense – Coimbrões.....	2-3
Leça - Sporting de Espinho	1-0
Felgueiras - Lusitãni Lourosa	1-1

Classificação

01 AROUCA	6
02 LEÇA	6
03 COIMBRÕES.....	6
04 VALADARES GAIA.....	4
05 PAREDES	4
06 LUSITÂNIA LOUROSA	4
07 LUSIT. VILDEMOINHOS	3
08 SANJOANENSE.....	3
09 TROFENSE.....	3
10 SPORTING ESPINHO	3
11 VILA REAL	3
12 CANELAS 2010.....	2
13 FELGUEIRAS.....	2
14 GONDOMAR.....	1
15 PEDRAS RUBRAS.....	0
16 CASTRO DAIRE.....	0
17 AMARANTE	0
18 GINÁSIO FIGUEIRENSE	0

3.ª Jornada

(31 ago)

Trofense - Paredes
Lusitânia Lourosa - Arouca
Canelas 2010 - Pedras Rubras
Amarante - Felgueiras
Coimbrões - Gondomar
Valadares Gaia - Sanjoanense
Sporting de Espinho - Vila Real
Lusitano Vildemoinhos - Leça
Castro Daire - Ginásio Figueirense

Serie C

Oleiros - Vitória Sernache.....	0-2
Anadia – Condeixa.....	2-1
Torreense – Ideal	2-0
Oliveira Hospital – Praiense....	1-1
Marinhense – Sertanense	1-2
Beira-Mar - União Santarém... ..	2-2
Águeda – Caldas	1-1
Fontinhas - União de Leiria....	1-1
Fátima - Ben Castelo Branco... ..	1-0

Classificação

01 SERTANENSE.....	6
02 BEIRA-MAR	4
03 UNIÃO SANTARÉM	4
04 PRAIENSE.....	4
05 FÁTIMA	4
06 MARINHENSE	3
07 ANADIA	3
08 TORREENSE	3
09 VITÓRIA SERNACHE	3
10 OLIVEIRA HOSPITAL.....	2
11 CALDAS	2
12 FONTINHAS	1
13 UNIÃO LEIRIA	1
14 ÁGUEDA	1
15 BENFICA CASTELO BRANCO..	1
16 CONDEIXA	0
17 OLEIROS.....	0
18 IDEAL	0

3.ª Jornada

(31 ago)

Condeixa - Marinhense
Ideal - Oleiros
Sertanense - Anadia
Vitória Sernache - Torreense
União de Leiria - Oliveira Hospital
Praiense - Beira-Mar
Benfica Castelo Branco - Águeda
União Santarém - Fátima
Caldas – Fontinhas

Serie D

Armazenens – Pinhalnoven.....	1-4
Aljustrelense – Olhanense.....	1-3
Sintrense – Oriental.....	1-0
Louletano - 1.º Dezembro	1-0
Real – Loures	2-0
Esperança Lagos - Lusit Évora	1-1
Alverca – Sacavenense	1-0
Club Sintra – Fabril.....	3-0
Olimpico Montijo – Amora	0-0

Classificação

01 OLHANENSE	6
02 LOULETANO	6
03 PINHALNOVENSE.....	4
04 REAL	4
05 ALVERCA.....	4
06 SINTRENSE.....	4
07 CLUB SINTRA	3
08 1º DEZEMBRO	3
09 SACAVENENSE	3
10 ORIENTAL	3
11 LUSITANO GINÁSIO.....	2
12 ESPERANÇA LAGOS	2
13 OLÍMPICO MONTIJO.....	1
14 LOURES.....	1
15 AMORA.....	1
16 FABRIL	1
17 ALJUSTRELENSE.....	0
18 ARMACENENSES.....	0

3.ª Jornada

(31 ago)

Olhanense - Real
Oriental - Armazenens
Loures - Aljustrelense
Pinhalnovense - Sintrense
Fabril - Louletano
1.º Dezembro - Esperança Lagos
Amora - Alverca
Lusit Évora - Olimpico Montijo
Sacavenense - Club Sintra

Bas Dost rumo ao Eintracht Frankfurt por €7M



O avançado Bas Dost assinou pelos alemães do Eintracht Frankfurt, que contratou o futebolista holandês ao Sporting por sete milhões de euros, anunciou segunda-feira o clube 'leonino'. Em comunicado, o Sporting dá conta de que este montante pode ser acrescido de meio milhão de euros, em função de objetivos, acrescentando ter ficado com o direito de 15% numa transferência futura do avançado de 30 anos.

Bas Dost foi contratado pelo Sporting no início da época 2016/17, por 10 milhões de euros, tendo marcado 93 golos em 127 jogos com a camisola 'leonina'.

Formado no FC Emmen, Bas Dost representou na Holanda o Heracles e o Heerenveen, antes de se transferir para o Wolfsburg, da Alemanha, onde permaneceu quatro épocas, entre 2012 e 2016. O Eintracht Frankfurt, que conta com o português Gonçalo Paciência, também confirmou a aquisição do internacional holandês, por três temporadas, até 30 de junho de 2022.

“Estou feliz por estar aqui e ansioso por jogar pelo Eintracht Frankfurt. Sou um avançado que adora marcar golos”, afirmou Bas Dost, em declarações reproduzidas no sítio oficial do clube alemão na Internet.

Extremo João Correia reforça Chaves por empréstimo

O extremo João Correia, de 22 anos, vai alinhar no Desportivo de Chaves por empréstimo de uma temporada do Vitória de Guimarães, disse o emblema da II Liga portuguesa de futebol. O atacante, que representa o conjunto de Guimarães desde 2015, tendo atuado nas épocas anteriores na equipa secundária, realizou já esta temporada duas partidas na formação principal, ambas frente aos luxemburgueses do Jeunesse Esch, para a segunda pré-eliminatória da Liga Europa.

Após três épocas no principal escalão do futebol português, os transmontanos estão de regresso à II Liga e já anunciaram a contratação do guarda-redes Ricardo Moura, do médio Raphael Guzzo e dos defesas Diego Galo, Jean Felipe e David Luís.

Liga Europa Braga em vantagem e Guimarães parte do zero para validar fase de grupos

Sporting de Braga, após vencer 1-0 em casa ao Spartak Moscovo, e Vitória de Guimarães, depois de empatar 0-0 na visita ao FCSB, tentam na quinta-feira validar a presença na fase de grupos da Liga Europa de futebol.

A formação 'arsenalista' tem entreaberta a porta de acesso à fase de grupos da Liga Europa, com um golo de vantagem alcançado por Ricardo Horta na primeira mão dos 'plays-offs', mas para que isso aconteça tem de o confirmar na capital russa. O Spartak recebe o Sporting de Braga moralizado pelo triunfo de 2-1 alcançado em casa do Krylya Sovetov, com golos de Jordan Larsson, filho do internacional sueco Henrik Larsson, e Guus Til, que deixa o clube na segunda posição do campeonato, com os mesmos 14 pontos do líder Krasnodar, 'carrasco' do FC Porto na Liga dos Campeões.

O Vitória de Guimarães parte a zero para a recepção ao FCSB, herdeiro do histórico Steaua Bucareste, vencedor de uma Taça dos Clubes Campeões Europeus, em 1986, e o fator casa, com o apoio do 12.º jogador, pode ser determinante para alcançar a vantagem que lhe dê o bilhete para a fase de grupos da Liga Europa.

Tal como o Sp. Braga, o último 'ensaio' antes da recepção ao FCSB também não correu de feição para a equipa vimaranense, que empatou em casa a 1-1 com o Famalicão.

Paulo Freitas quer reconquistar campeonato e revalidar Liga Europeia de hóquei

O treinador de hóquei em patins do Sporting, Paulo Freitas, disse partir para a nova temporada com o objetivo de reconquistar o campeonato, na posse do FC Porto, e de revalidar o título de campeão europeu.

“Os objetivos passam por reconquistar o campeonato, que, pese embora o mérito de quem o conquistou, sentimos que houve algum demérito da nossa parte, e voltar a conquistar a Liga Europeia. Temos também a Taça de Portugal e outras duas taças, a Continental e a Intercontinental, que também queremos obviamente lutar pela vitória”, afirmou.

Em declarações após um treino aberto à comunicação social, Paulo Freitas elogiou os três reforços do plantel (Telmo Pinto, Verona e João Souto) e revelou que estão a ser bem acolhidos pelo resto do grupo.

“Os reforços foram muito bem recebidos. A principal dificuldade é interiorizar alguns conceitos, que temos noção que se vai processar de forma gradual. Até ao momento, estou satisfeito com eles. Podem trazer coisas diferentes das que tínhamos. Quanto mais qualidade existir, melhor para o grupo de trabalho”, sublinhou.

O técnico, de 51 anos, considera existirem quatro candidatos ao título nacional e aproveitou para analisar o FC Porto, um dos adversários da Taça Continental, a realizar-se no pavilhão João Rocha, em 28 e 29 de setembro.

“Continuam a existir quatro candidatos crónicos ao título. É talvez a modalidade coletiva em que existe um maior número de candidatos assumidos. O FC Porto tem de integrar quatro jogadores e podem haver problemas iniciais para interiorizar alguns conceitos, mas os jogadores novos são de grande qualidade. Estamos muito parecidos”, avaliou.

O guarda-redes e capitão do plantel ‘leonino’, Ângelo Girão, realçou a falta de regularidade e humildade como fatais para perder o título nacional, mas afirmou que o grupo tem de trabalhar muito para continuar a alcançar títulos. “Quem ganha, é o justo vencedor. No ano passado, penso que tínhamos a melhor equipa do campeonato, mas acabámos por não vencer. Queremos ser mais regulares e competentes, perdemos o campeonato por culpa própria, pois não fomos humildes em jogos que tínhamos de o ser”, disse.

Girão considera que a equipa terá de pensar apenas “jogo a jogo” e que a exigência “está sempre presente”, num campeonato que, na sua opinião, está “cada vez mais forte”.

“O pensamento desta equipa tem de ser jogo a jogo. A competição em Portugal está cada vez mais forte, todos os anos chegam novas ‘estrelas’ a este campeonato. A exigência está sempre presente, sinto pressão em todos os jogos, não gosto de falhar”, expressou.

O guardião, de 29 anos, mostrou-se lisonjeado por ser considerado um dos melhores do mundo e afirmou que se sente “muito feliz” a jogar no Sporting. “Ter o meu nome ligado aos melhores do mundo é sempre um elogio. Com o trabalho e os títulos, surgem essas comparações, mas o meu objetivo principal é ajudar o clube, que é um dos melhores na modalidade. Estou muito feliz aqui e, enquanto for acarinhado e tiverem confiança em mim, não tenho razões para sair”, concluiu.

O Sporting, campeão europeu de hóquei em patins, iniciou os treinos de preparação para a próxima temporada em 22 de agosto, com o pensamento já na Taça Continental, na qual defronta os italianos do Sarzana nas meias-finais.

FC Porto bate Águas Santas e conquista Supertaça de andebol

O FC Porto conquistou pela sétima vez a Supertaça de andebol, ao derrotar o Águas Santas, por 28-22, em jogo disputado em Lamego. Os campeões nacionais, que chegaram ao intervalo a vencer por 14-22, sucedem ao Benfica no historial de vencedores e recuperaram o troféu cinco anos depois da última conquista.

Com 7 triunfos, o Porto passa a partilhar com o ABC o estatuto de equipa com mais troféus, enquanto o Águas Santas, finalista vencido viu adiada a sua primeira conquista da Supertaça.

Concurso Totochuto Alexandre Quirino assume liderança

Concluído que foi o número 3 do concurso Totochuto, eis que surge novo líder: Alexandre Quirino, isolado com 24 pontos, mais dois que o segundo classificado, José Leandres, que liderou a semana passada. Em terceiro lugar estão João Baptista e Maria L. Quirino, ambos com 21 pontos.

No que se refere a vencedores semanais, tivemos dois concorrentes com 08 pontos: Maria L. Quirino e John Couto. Como só pode haver um vencedor, efetuou-se um sorteio, que premiou o concorrente John Couto, que tem assim direito a uma refeição gratuita (bebidas não incluídas) no Inner Bay Restaurant, localizado em 1339 Cove Road, New Bedford. A refeição tem de ser servida no restaurante.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Alexandre Quirino	24	Virgílio Barbas	12
José Leandres	22	Derek Oliveira	12
João Baptista	21	Fernando Farinha	12
Maria L. Quirino	21	Carlos Serôdeo	12
Ildeberto Gaipo	20	Odilardo Ferreira	11
Manuel Cruz	19	Alfredo Moniz	11
Carlos M. Melo	19	Maria Moniz	11
Nélia Miranda	19	José Rosa	11
Antonino Caldeira	16	José M. Rocha	10
António B. Cabral	15	Paulo de Jesus	10
Dennis Lima	15	Felisberto Pereira	10
Agostinho Costa	15	Daniel C. Peixoto	09
Diane Baptista	14	Francisco Laureano	09
John Couto	14	João Câmara	08
Andrew Farinha	14	António G. Dutra	08
Hilário Fragata	14	Fernando Romano	07
José C. Ferreira	14	Mariana Romano	07
António Miranda	14	Mena Braga	07
Jason Moniz	14	Walter Araújo	06
Emanuel Simões	14	Sylvester Cruz	04
Fernando L. Sousa	14	Amaro Alves	03
John Terra	14	Joseph Braga	03
António Oliveira	13	Dália Moço	02
Norberto Braga	13	Guilherme Moço	01
José Vasco	13		

Benfica conquista Internacional Masters de futsal com goleada ante Inter Movistar

O campeão nacional Benfica conquistou no passado domingo a Internacional Masters de futsal, ao golear (5-0) os espanhóis do Inter Movistar, do português Ricardinho, no quarto e último encontro do torneio de pré-temporada. Os ‘encarnados’, orientados por Joel Rocha, chegaram ao intervalo em vantagem, graças ao golo apontado aos 19 minutos, por Miguel Ângelo, dilatada no segundo tempo com o ‘bis’ de Ferdinandinho, aos 28 e 37, pelo meio Robinho fez o terceiro, aos 37, e Chaguinha concluiu, aos 40.

No terceiro jogo, os ‘leões’, de Nuno Dias, reeditaram a última final europeia, com o Kayrat Almaty, do Cazaquistão, vencida novamente pelo Sporting, por 3-0, com o Tynan a marcar os dois primeiros golos à ex-equipa, aos 16 e 29 minutos, e Léo a fechar o resultado, aos 30.

No desempate por grandes penalidades, foi de novo o Sporting a superiorizar-se com três remates certos contra apenas um do conjunto cazaque.

Com a vitória (3-1) no sábado diante do Kayrat, o Benfica termina a prestigiada competição com seis pontos, enquanto o Sporting, que já tinha empatado (3-3) com o Inter Movistar, concluiu com quatro.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 05

TAÇA DE PORTUGAL — 1.ª Eliminatória

1. Arouca - Rebordosa	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. Esperança de Lagos - Lusitano Évora	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. São Roque (Açores) - Torreense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. Lusitânia (Açores) - Amora	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. Alverca - Sacavenense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Elétrico - Benfica Castelo Branco	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. União de Leiria - Crato	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Rabo de Peixe (Açores) - O. Montijo	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. Marinhense - Fátima	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Oriental - Ideal (Açores)	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Sintrense - Coruchense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. Olhanense - Armaceneses	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Aljustrelense - Vasco da Gama	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. Coutada - Fayal Sport (Açores)	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. União da Madeira - Vila Real	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Beira Mar - Pampilhosense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. Amarante - Trofense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. GD Velense (Açores) - Alcochetense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:
Favor cortar pelo tracejado Portuguese Times - Totochuto
 P.O. Box 61288
 New Bedford, MA 02746-0288
 Prazo de entrega: 06 SET. 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado **(508) 984-0489**
 Os melhores pratos da cozinha portuguesa
 1339 Cove Road
 New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Excursões de autocarro de 1 dia
 Excursões de fim de semana
ANO NOVO - MADEIRA & AÇORES
 29 Dez.-06 Janeiro
 • Serviço Notário • Traduções
 • Ajuda no preenchimento de Income Taxes
 120 Ives Street, Providence, RI
401-421-0111

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
 WHTB 1400 AM
 WHTB 93.7 FM
 www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank F. Baptista José Aquiar	Armanda Arruda Lenny Gervásio John Carrasco Helena Silva Álvaro António Luís Santos Shayne Dias
----------------------------------	---

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38 • Fax: 508-673-3939
 Email: fpbaptista@apol.net



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
RIVERSIDE
\$299.900



Raised Ranch
RIVERSIDE
\$289.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



6 moradias
PAWTUCKET
\$329.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$359.900



Ranch
CUMBERLAND
\$239.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$259.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$249.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$199.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$229.900



Cape
PAWTUCKET
\$224.900



2 Moradias
CUMBERLAND
\$149.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$309.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$284.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$309.900



2 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$239.350



Cape
RIVERSIDE
\$275.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$319.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$299.900



*Contacte-nos e verá porque razão a
MATEUS REALTY tem uma excelente reputação*

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975